

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM – PPGEL

Relatório de autoavaliação institucional

Perspectiva Discente | 2026

84 respondentes | Mestrado e Doutorado | Maio de 2026

1. Apresentação

Este relatório consolida os resultados do Questionário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL), respondido por 84 discentes de mestrado e doutorado em maio de 2026. O instrumento foi estruturado em nove eixos temáticos, com escalas de 1 a 6, questões fechadas e abertas, abrangendo desde o perfil demográfico dos respondentes até sugestões qualitativas de melhoria.

A escala adotada segue os seguintes parâmetros de referência:

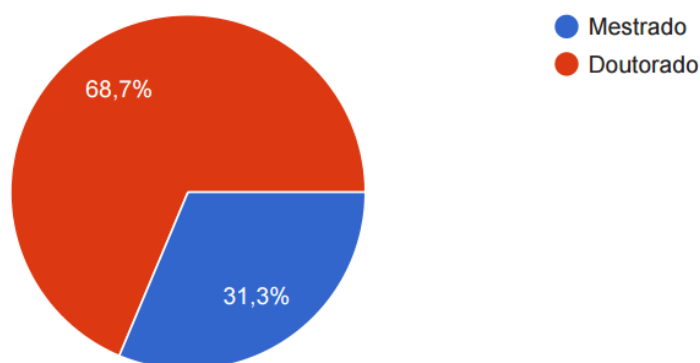
Dimensão / Indicador	Média
Excelente (referência)	5,50 – 6,00 / 6,0
Muito Bom	4,50 – 5,49 / 6,0
Satisfatório	3,50 – 4,49 / 6,0
Necessita atenção	Abaixo de 3,50 / 6,0

Os resultados revelam um programa com pontos fortes consolidados na relação orientador-orientando e na formação crítica dos discentes, ao mesmo tempo que aponta eixos de melhoria prioritários em infraestrutura, internacionalização e visibilidade institucional.

2. Perfil demográfico dos respondentes

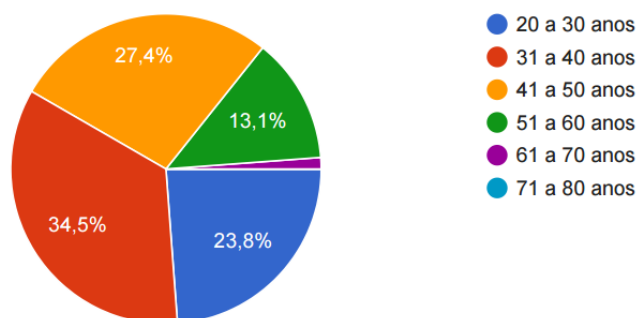
2.1 Distribuição por curso

Do total de 83 respondentes que informaram o curso, 68,7% estão matriculados no mestrado e 31,3% no doutorado, refletindo a estrutura do programa.



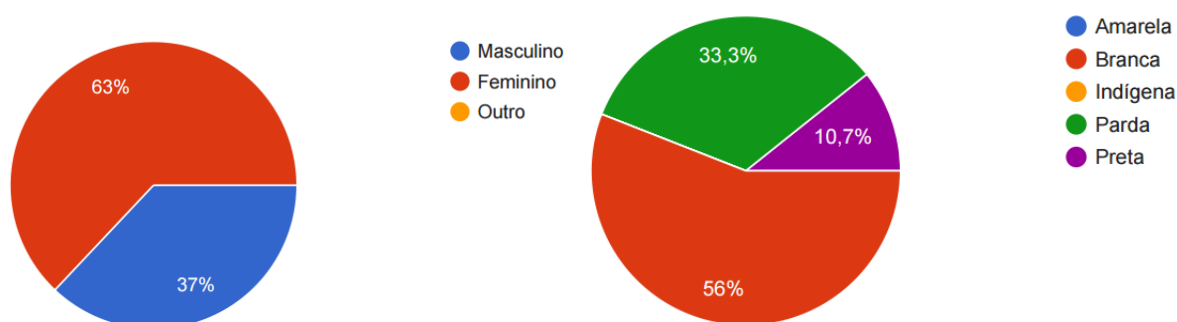
2.2 Faixa etária

O corpo discente apresenta perfil adulto e experiente: a maior faixa concentra-se entre 31 e 40 anos (34,5%), seguida por 41 a 50 anos (27,4%). Apenas 23,8% têm entre 20 e 30 anos, o que sugere que o programa atende predominantemente profissionais em exercício que buscam qualificação.



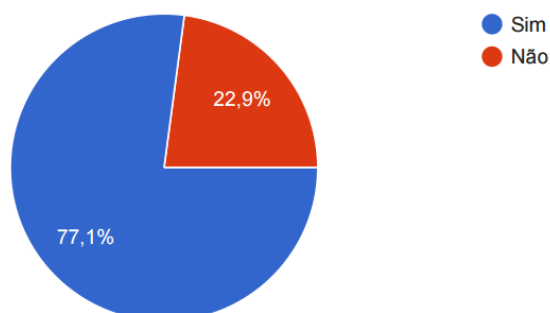
2.3 Gênero e cor/raça

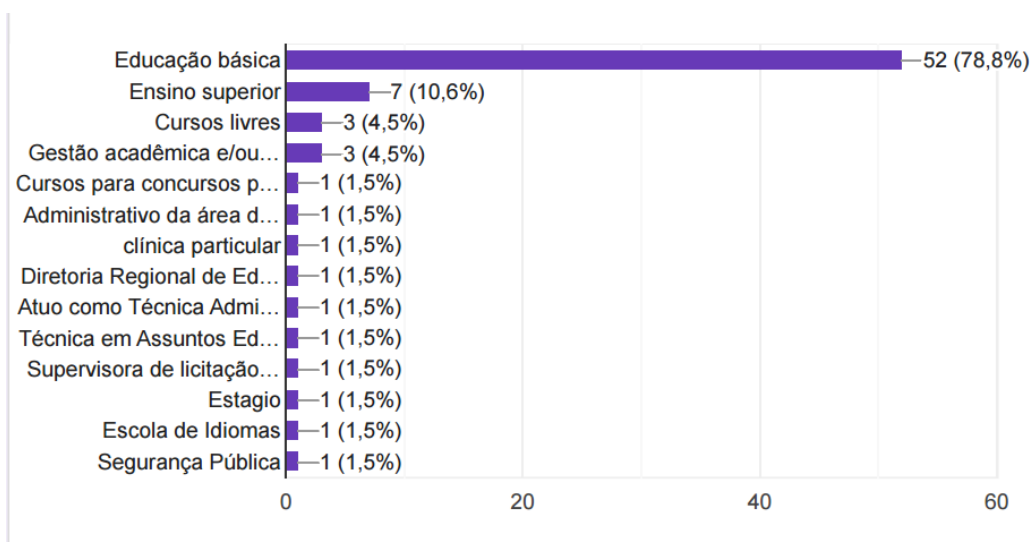
Quanto ao gênero, 63% dos respondentes se identificam como feminino e 37% como masculino. Em relação à cor/raça, 56% se declaram brancos, 33,3%, pardos e 10,7%, pretos, demonstrando a diversidade racial presente no PPGEL.



2.4 Vínculo profissional

A maioria dos discentes (77,1%) está trabalhando, com 78,8% desses atuando na educação básica. Esse dado é relevante para compreender as dificuldades de conciliação entre a vida profissional e as exigências acadêmicas, frequentemente mencionadas nas respostas abertas.

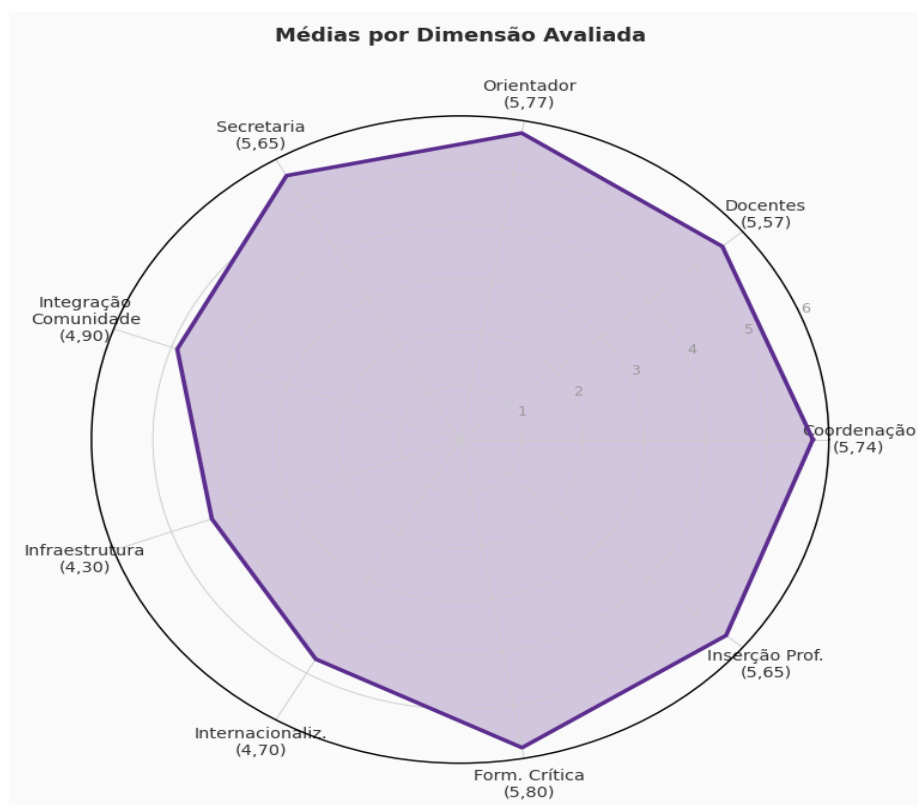




3. Atuação e integração institucional

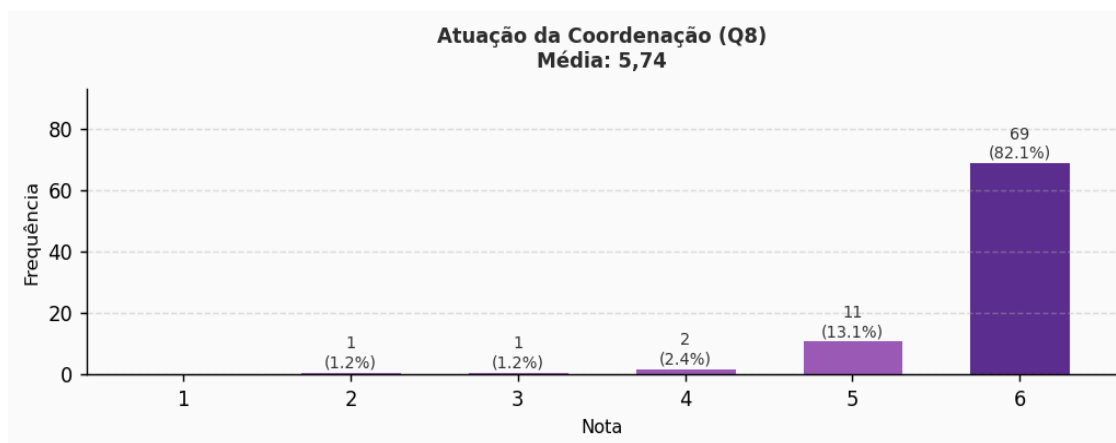
Este eixo avalia como os discentes percebem a atuação dos diferentes atores institucionais e os níveis de integração do programa com a comunidade interna e externa.

3.1 Panorama geral das médias – eixo institucional



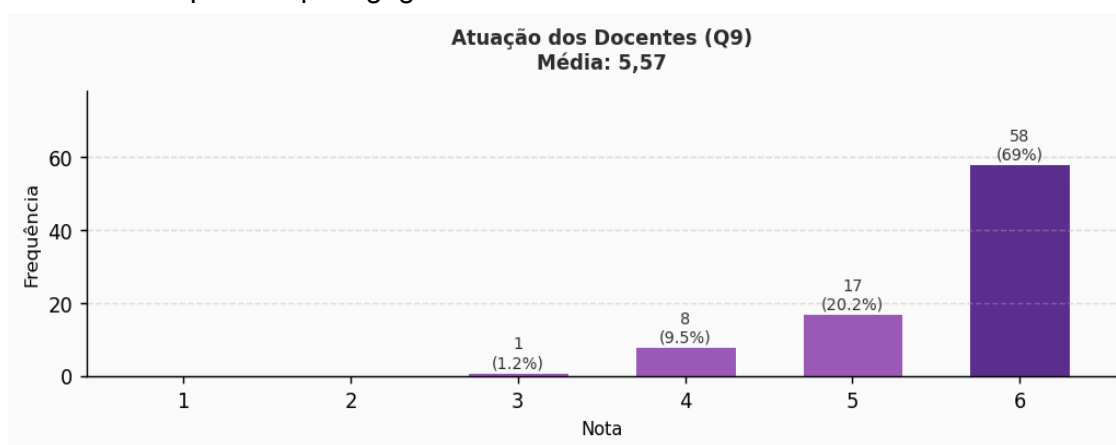
3.2 Atuação da Coordenação

A Coordenação obteve avaliação muito positiva, com média de 5,74/6,0. Expressivos 82,1% dos respondentes atribuíram nota máxima (6), sinalizando alta satisfação com a gestão do programa.



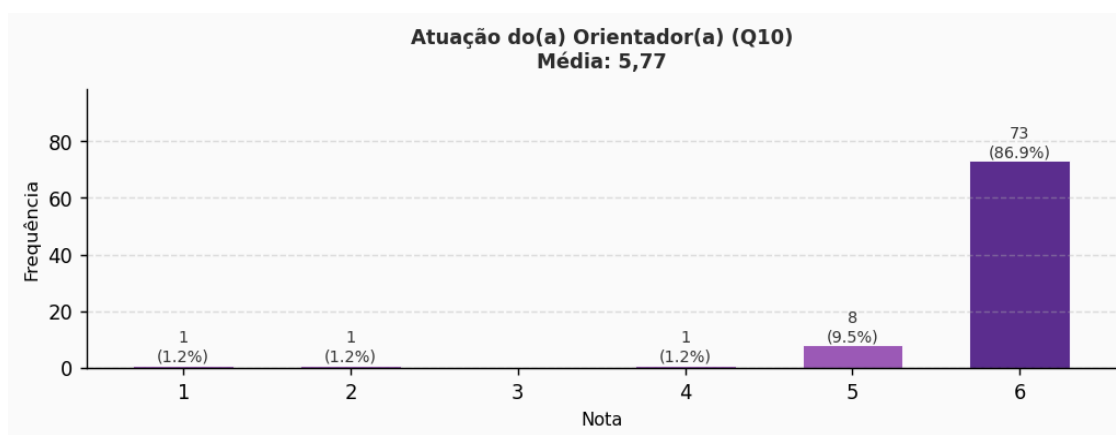
3.3 Atuação dos docentes

Os docentes foram avaliados com média de 5,57/6,0. Aproximadamente 69% atribuíram nota máxima, embora 9,5% tenham assinalado nota 4, o que indica margem para aprimoramento em determinadas práticas pedagógicas.



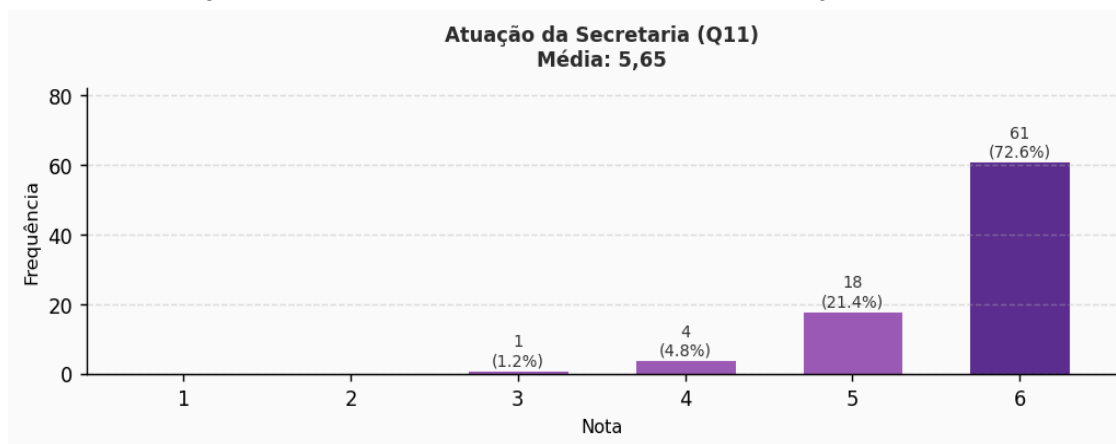
3.4 Atuação do(a) orientador(a)

A atuação geral do(a) orientador(a) obteve média de 5,77/6,0, com 86,9% de avaliações máximas. É um dos indicadores mais elevados do instrumento, evidenciando a qualidade percebida na relação de orientação como um todo.



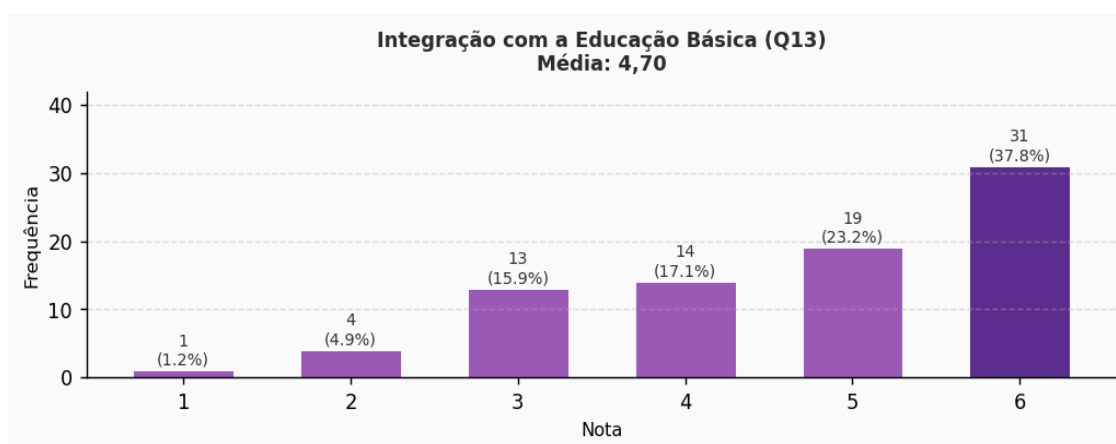
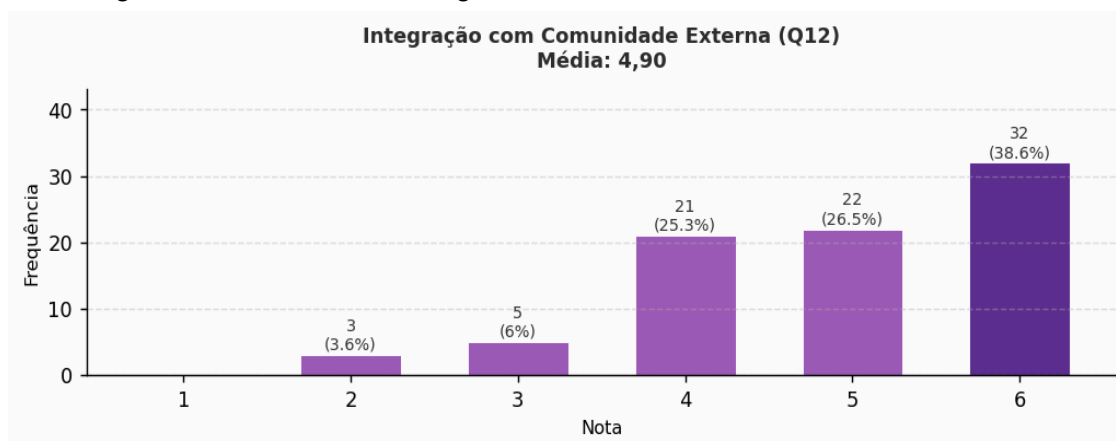
3.5 Atuação da Secretaria

A Secretaria alcançou média de 5,65/6,0, com 72,6% de notas máximas. Nas respostas abertas, foram registrados comentários pontuais sobre lentidão no retorno de e-mails e falta de clareza nas orientações processuais, aspectos que merecem atenção.



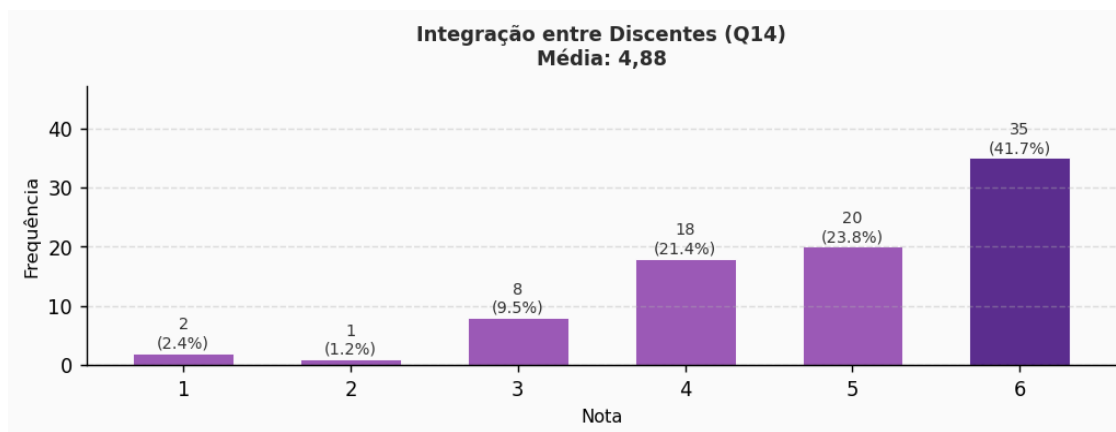
3.6 Integração com a comunidade externa e educação básica

Esses dois indicadores apresentam médias mais baixas dentro do eixo: 4,90 para a integração com a comunidade externa e 4,70 para a integração com a educação básica. Considerando que 77,1% dos discentes atuam em escolas, a aproximação mais sistemática com a educação básica emerge como demanda estratégica.



3.7 Integração entre os discentes do Programa

A integração entre os próprios discentes alcançou média de 4,88/6,0. A distribuição é relativamente dispersa em comparação aos indicadores de orientação: 9,5% atribuíram nota 3, e apenas 41,7% atribuíram nota máxima. Esse resultado aponta para oportunidade de fortalecimento dos vínculos entre os pares, por meio de eventos, grupos de estudo e seminários internos.



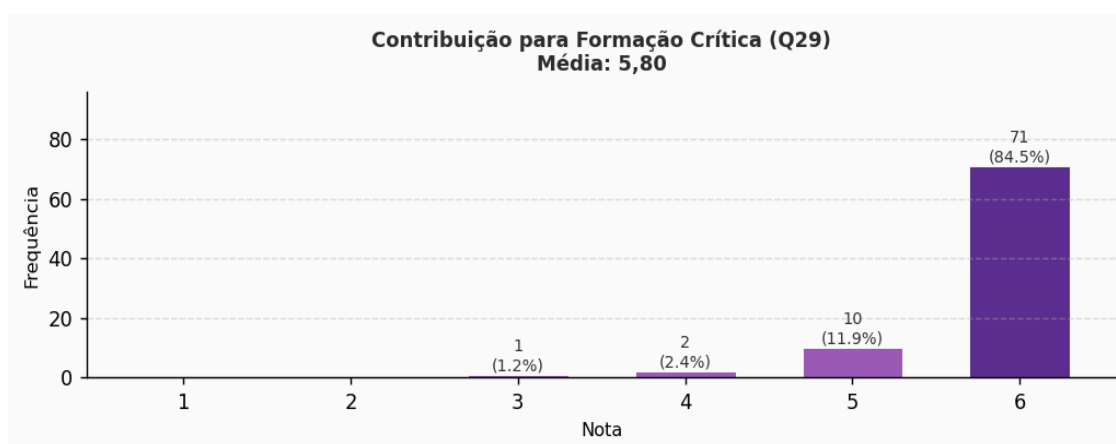
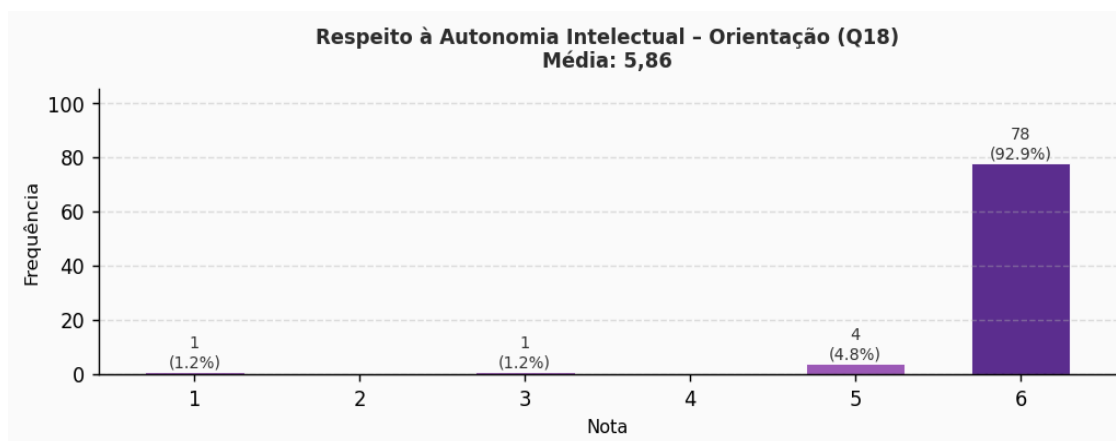
4. Avaliação da orientação acadêmica

Este eixo é, em conjunto com a formação crítica, o que concentra as avaliações mais elevadas do questionário, refletindo a centralidade e a qualidade da relação orientador-orientando no PPGEL.

Dimensão/Indicador	Média
Respeito à autonomia intelectual do discente (Q18)	5,86 / 6,0
Contribuição para formação crítica e intelectual (Q29)	5,80 / 6,0
Atuação do(a) orientador(a) – geral (Q10)	5,77 / 6,0
Conforto para diálogo crítico com orientador(a) (Q20)	5,73 / 6,0
Disponibilidade para prazos acadêmicos (Q19)	5,71 / 6,0
Clareza das orientações de pesquisa (Q15)	5,70 / 6,0
Qualidade das devolutivas técnicas (Q17)	5,55 / 6,0
Frequência e regularidade das reuniões (Q16)	5,50 / 6,0

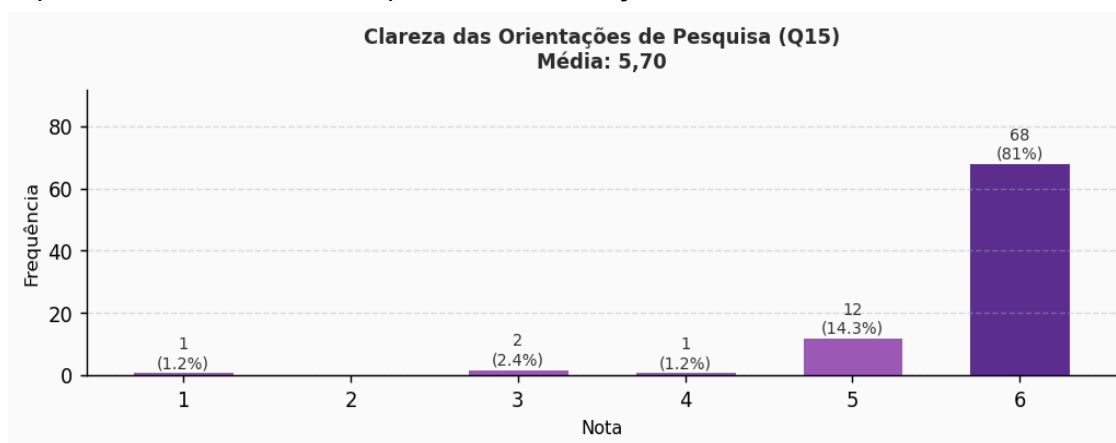
4.1 Autonomia intelectual e formação crítica

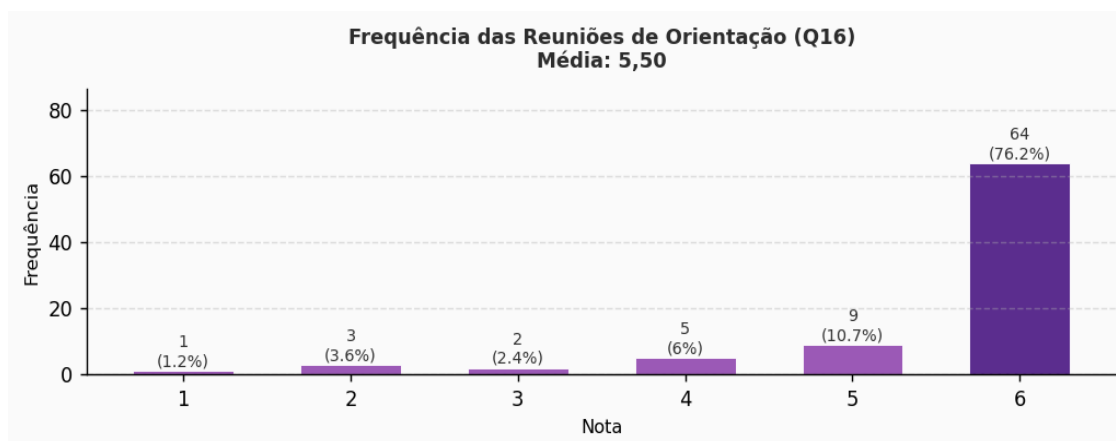
O respeito à autonomia intelectual do discente obteve a maior média de todo o instrumento: 5,86/6,0, com 92,9% de notas máximas. A contribuição do programa para a formação crítica e intelectual veio logo em seguida, com 5,80 e 84,5% de notas máximas.



4.2 Clareza e frequência das orientações

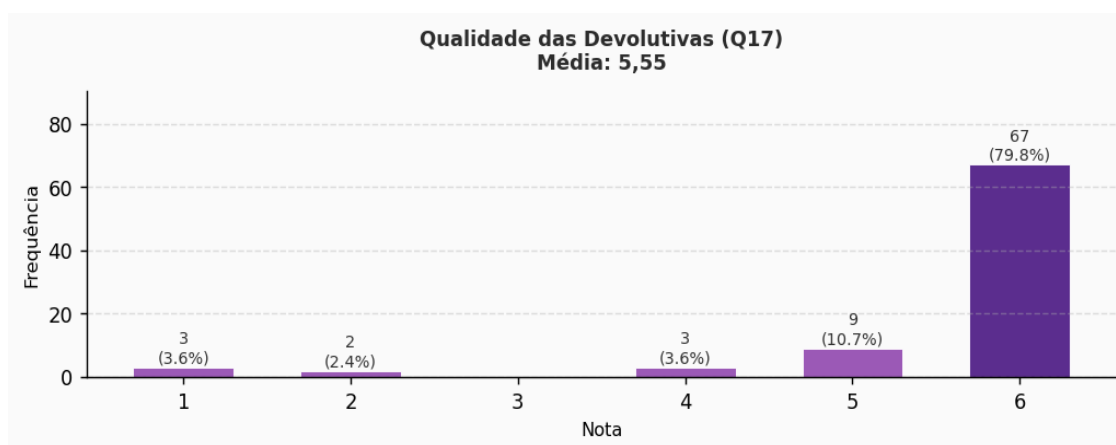
A clareza das orientações quanto aos objetivos e ao desenvolvimento da pesquisa atingiu média de 5,70/6,0, com 81% de notas máximas. A frequência e regularidade das reuniões, embora ainda positiva (5,50), apresenta leve dispersão: 3,6% atribuíram nota 2 e 2,4% nota 3, o que pode indicar assimetria no padrão de orientação entre docentes.





4.3 Qualidade das devolutivas

A qualidade dos comentários, correções e sugestões técnicas obteve média de 5,55/6,0, com 79,8% de notas máximas. Destacam-se, nas respostas abertas, casos isolados em que a ausência ou a superficialidade das devolutivas comprometeu o desenvolvimento da pesquisa, sugerindo a pertinência de mecanismos de acompanhamento sistemático da relação orientador-orientando.



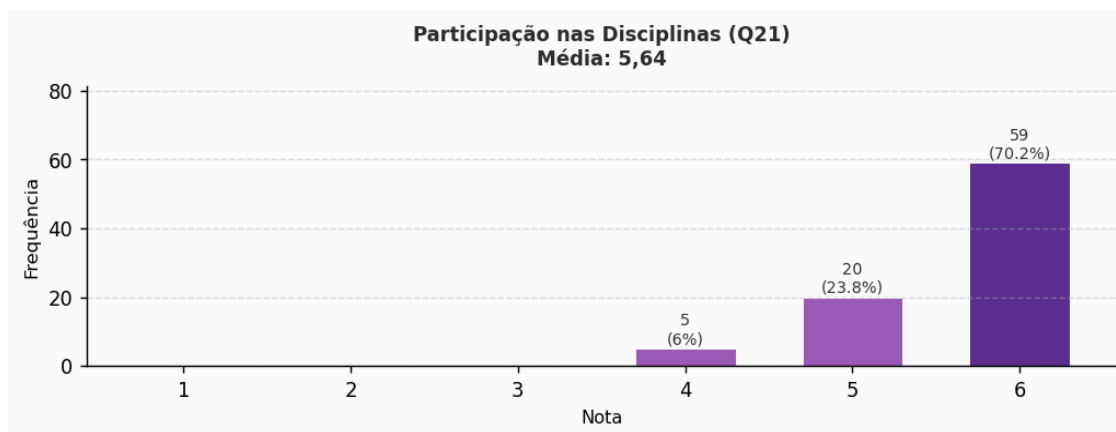
5. Autoavaliação da atuação discente

Este eixo abrange a autoavaliação dos discentes quanto à sua própria atuação no programa, incluindo participação nas disciplinas, dedicação à pesquisa, produção bibliográfica e técnica e ações culturais no âmbito do programa.

Indicador	Média /6,0
Participação nas disciplinas (Q21)	5,64
Dedicação à pesquisa e à escrita (Q22)	5,46
Qualidade e relevância das ações técnico-culturais (Q28)	5,22
Qualidade da produção bibliográfica/CAPES (Q24)	5,17
Qualidade da produção técnica/CAPES (Q26)	5,08
Quantidade da produção bibliográfica (Q23)	4,67
Quantidade da produção técnica (Q25)	4,80
Quantidade de ações técnico-culturais (Q27)	4,40

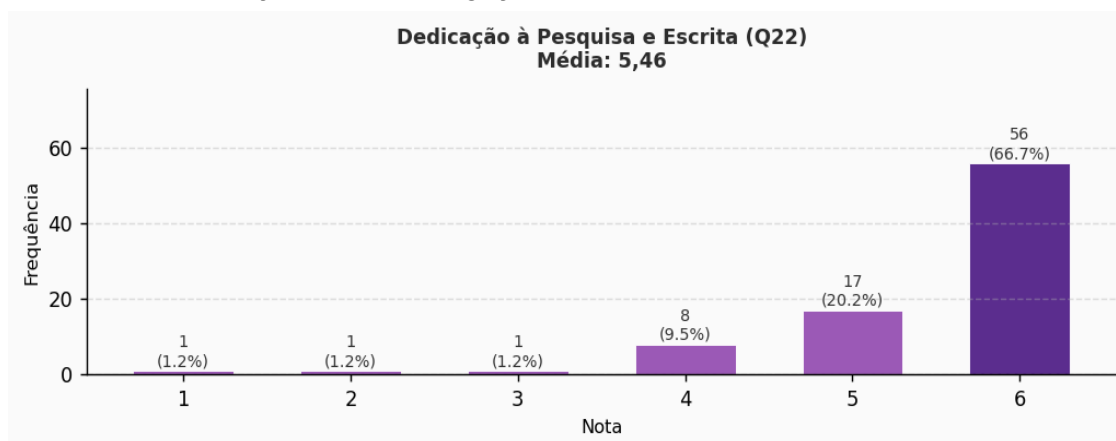
5.1 Participação nas disciplinas

A participação nas disciplinas (leituras obrigatórias, assiduidade, pontualidade e avaliações) foi avaliada com média de 5,64/6,0. Nenhum respondente atribuiu notas 1, 2 ou 3, e 70,2% atribuíram nota máxima.



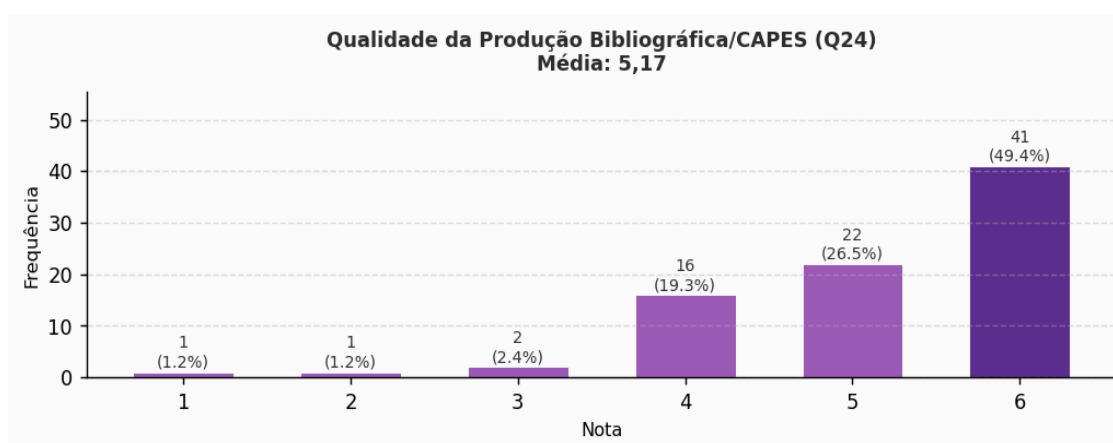
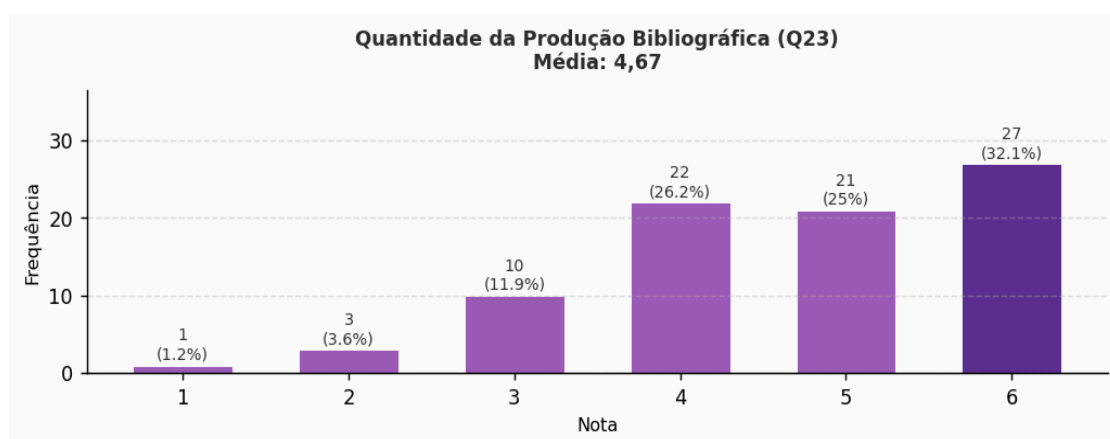
5.2 Dedicção à pesquisa e à escrita

A dedicação à pesquisa e à escrita da dissertação/tese obteve média de 5,46/6,0. Embora 66,7% tenham atribuído nota máxima, 9,5% assinalaram nota 4, possivelmente um reflexo das dificuldades de conciliação com as obrigações profissionais relatadas nas respostas abertas.



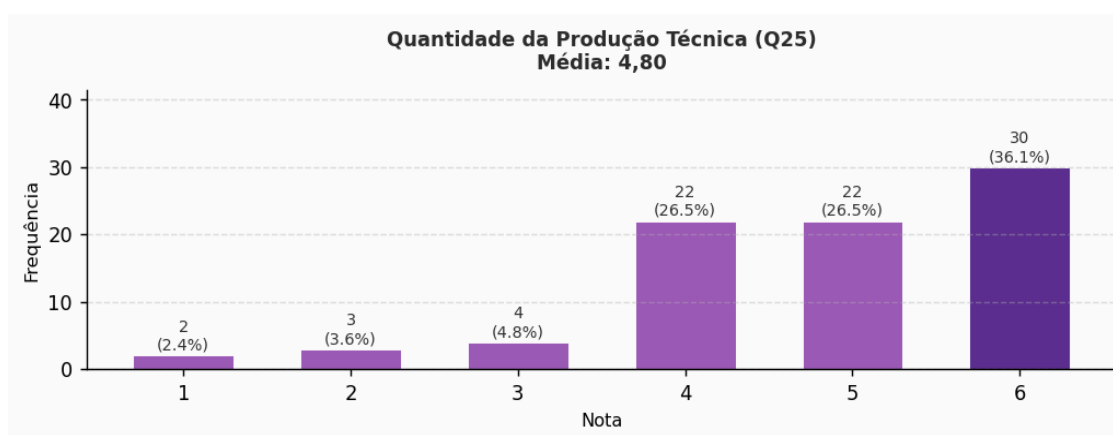
5.3 Produção bibliográfica

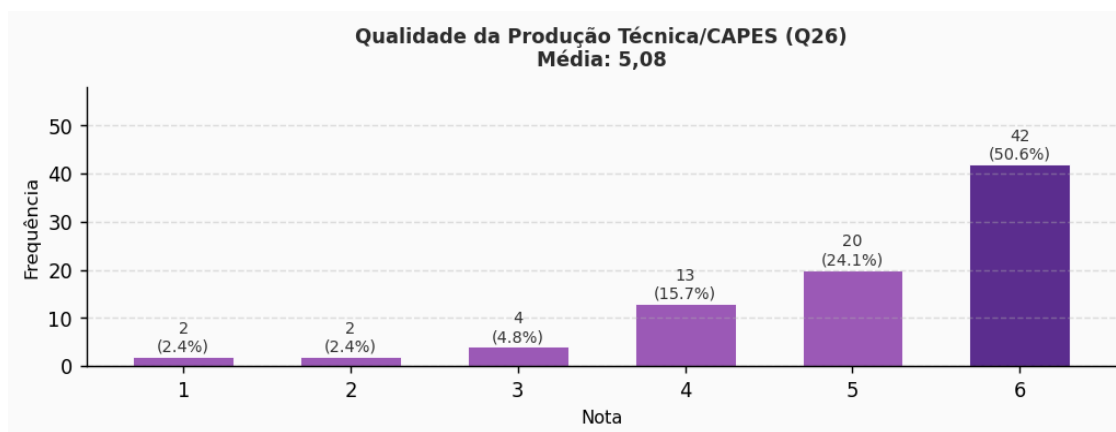
Na quantidade da produção bibliográfica, a média cai para 4,67/6,0, revelando que boa parte dos discentes reconhece que ainda pode ampliar sua produção. Contudo, quando se avalia a qualidade dessa produção conforme os padrões CAPES, a média sobe para 5,17/6,0, com 49,4% atribuindo nota máxima. Isso sugere que os discentes priorizam qualidade à quantidade.



5.4 Produção técnica

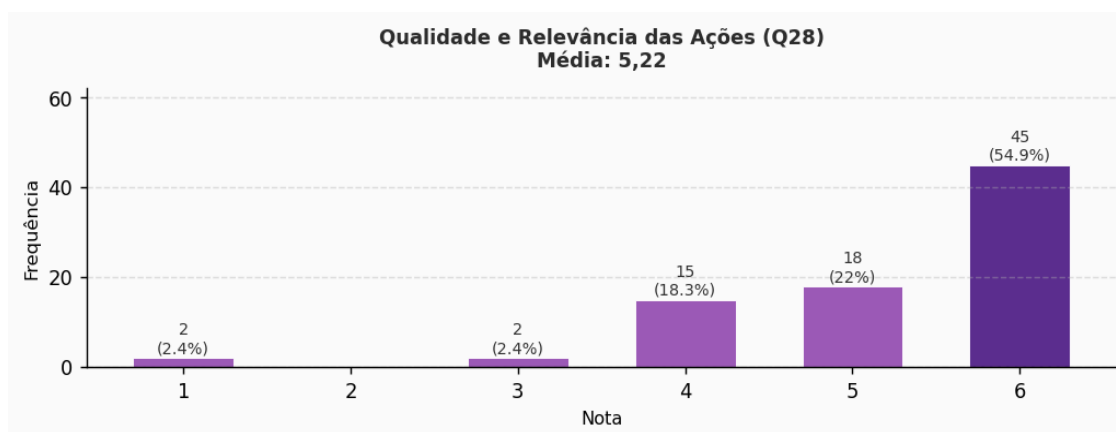
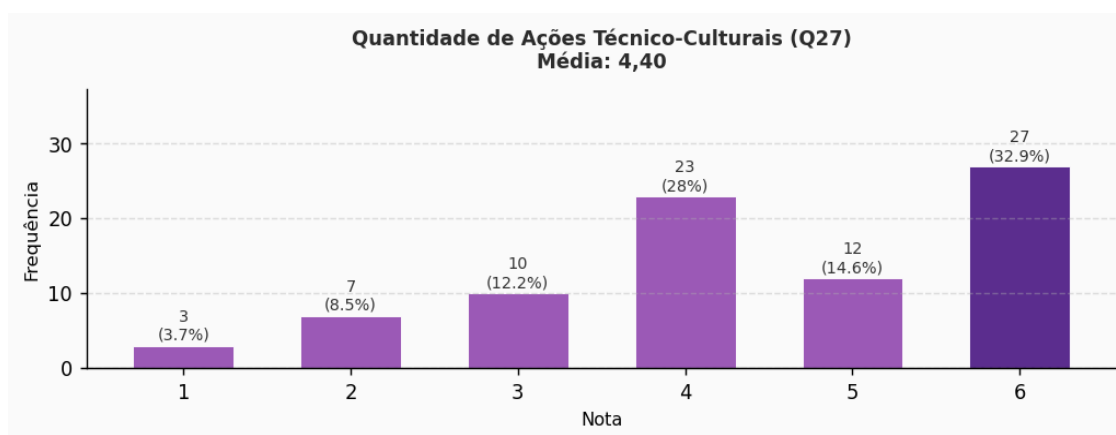
A quantidade da produção técnica – apresentações, pareceres, organização de eventos, produção de material didático e editoração – obteve média de 4,80/6,0. Já a avaliação da qualidade dessa produção conforme os padrões CAPES é mais positiva: 5,08/6,0, com 50,6% de notas máximas. O padrão repete o observado na produção bibliográfica: os discentes avaliam melhor a qualidade do que a quantidade de sua produção.





5.5 Ações técnico-culturais

A quantidade de ações técnico-culturais vinculadas à pesquisa obteve a menor média deste eixo: 4,40/6,0, com distribuição bastante espalhada ao longo da escala. A qualidade e relevância acadêmica e social dessas ações, porém, é avaliada de forma mais positiva (5,22/6,0), com 54,9% de notas máximas, o que sugere que quando os discentes realizam tais ações, elas tendem a ser percebidas como relevantes.



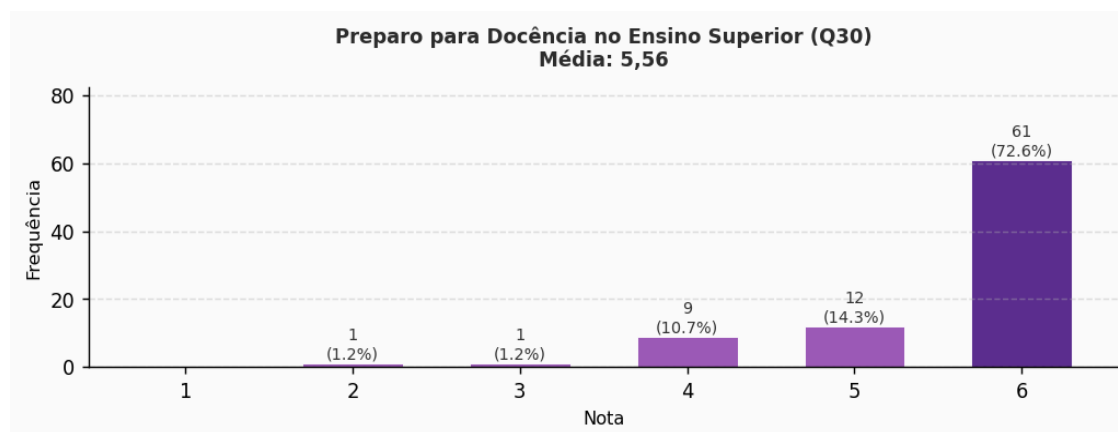
6. Experiência formativa e perspectivas profissionais

Este eixo abrange a autoavaliação dos discentes quanto à experiência formativa e às perspectivas profissionais, incluindo incentivo à autonomia intelectual do discente, contribuição para inserção profissional futura, preparo para docência no ensino superior, oferta de atividades formativas complementares, formação para projetos e submissão a editais e orientação para currículo acadêmico – Lattes.

Indicador	Média /6,0
Incentivo à autonomia intelectual do discente (Q32)	5,71
Contribuição para inserção profissional futura (Q31)	5,65
Preparo para docência no ensino superior (Q30)	5,56
Oferta de atividades formativas complementares (Q33)	5,00
Formação para projetos e submissão a editais (Q34)	4,88
Orientação para currículo acadêmico – Lattes/ORCID (Q35)	4,89

6.1 Preparo para docência no ensino superior

O programa contribui de forma significativa para a preparação dos discentes para a docência no ensino superior, com média de 5,56/6,0 e 72,6% de avaliações máximas. O resultado é especialmente relevante dado que a maioria dos respondentes já atua em sala de aula.



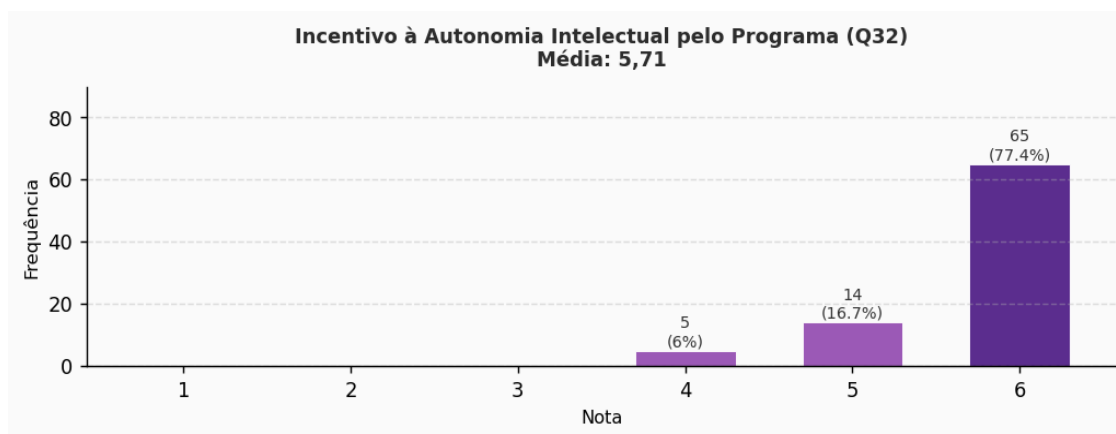
6.2 Inserção profissional futura

A contribuição do programa para a inserção profissional futura — acadêmica ou não acadêmica — obteve média de 5,65/6,0, com 75% de notas máximas. Nenhum respondente atribuiu notas 1 ou 3.



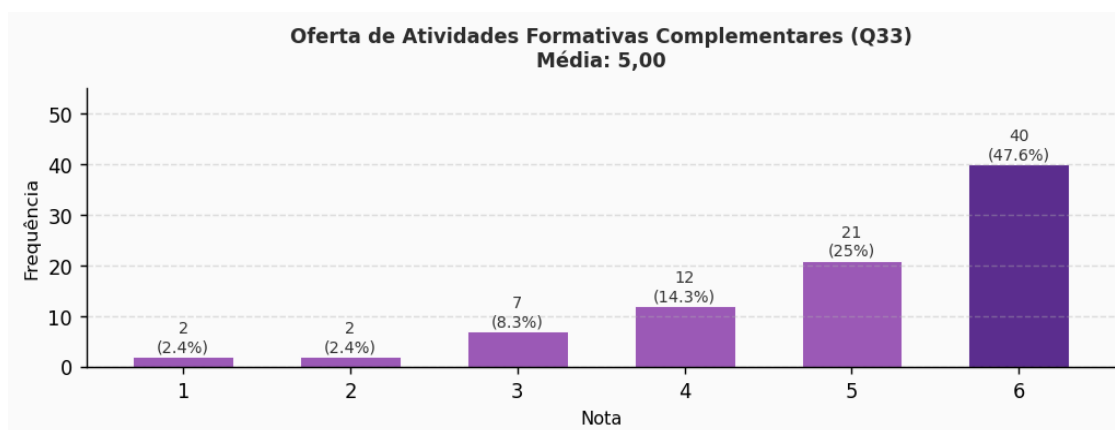
6.3 Incentivo à autonomia intelectual

O incentivo à autonomia intelectual pelo programa alcançou média de 5,71/6,0, com 77,4% de notas máximas e nenhum respondente atribuindo notas 1, 2 ou 3. Esse resultado complementa o dado da Q18 (respeito à autonomia na orientação, média 5,86), reforçando que a autonomia intelectual é uma marca do PPGEL percebida em múltiplas dimensões.



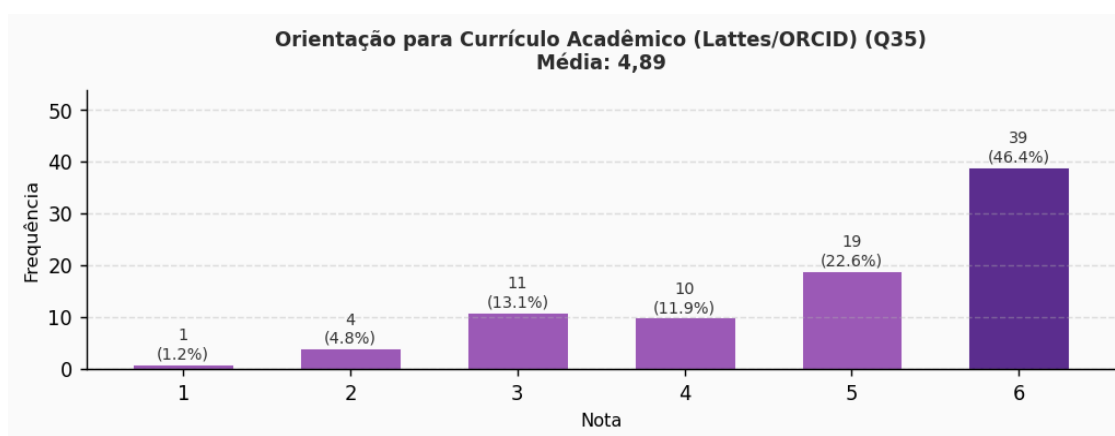
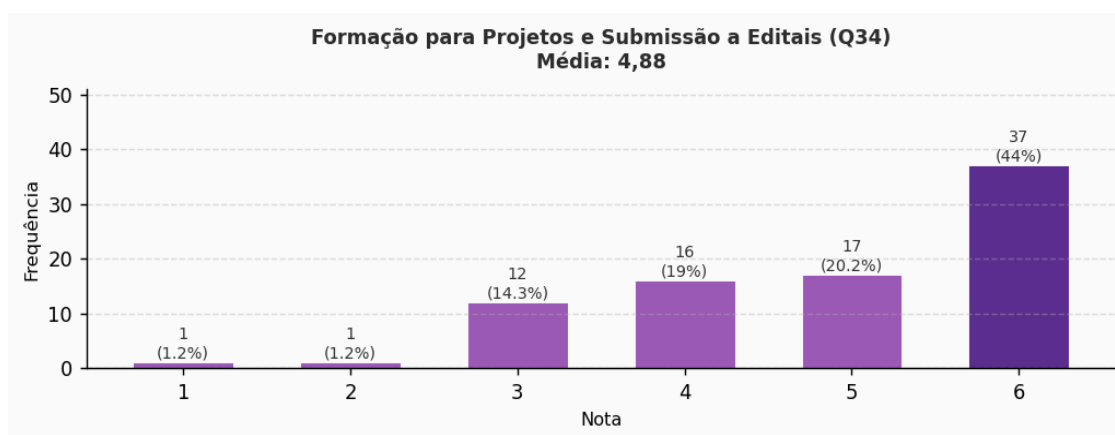
6.4 Atividades formativas complementares

A oferta de atividades formativas complementares — oficinas, cursos, palestras — recebeu média de 5,00/6,0. Embora 47,6% tenham dado nota máxima, há dispersão perceptível, com 8,3% atribuindo nota 3. Nas sugestões abertas, discentes indicam interesse em mais oficinas de escrita acadêmica e formações voltadas à educação básica.



6.5 Projetos, editais e currículo acadêmico

A formação para elaboração de projetos e submissão a editais obteve média de 4,88/6,0. A orientação para organização do currículo acadêmico (Lattes, ORCID) ficou em 4,89/6,0. Ambos os indicadores apresentam distribuição intermediária, sugerindo que esses são aspectos nos quais o programa pode ampliar o suporte estruturado.



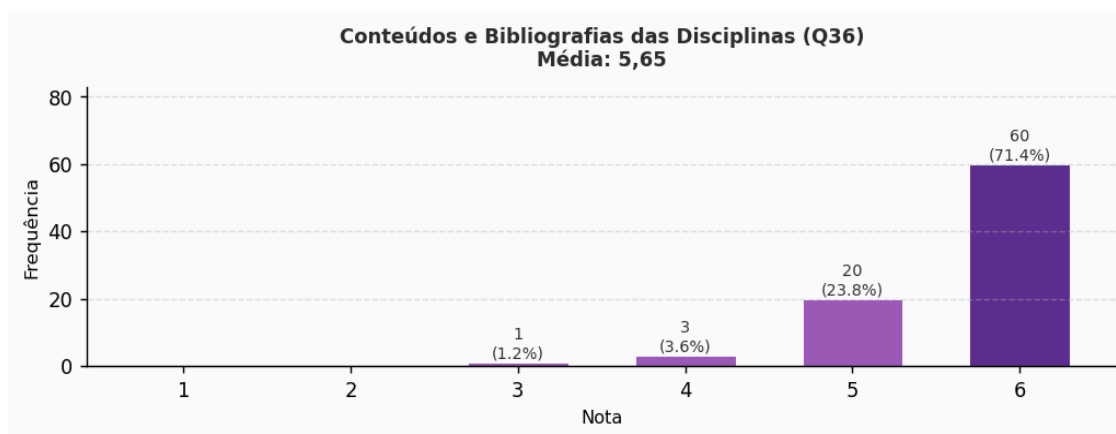
7. Procedimentos pedagógicos

Este eixo abrange a autoavaliação dos discentes quanto aos procedimentos pedagógicos, incluindo conteúdos e bibliografias das disciplinas, avaliação das disciplinas, créditos obrigatórios em disciplinas, créditos em atividades programadas, incentivo à produção bibliográfica/técnica/artística e horários de oferta das disciplinas.

Indicador	Média /6,0
Conteúdos e bibliografias das disciplinas (Q36)	5,65
Avaliação das disciplinas (Q38)	5,57
Créditos obrigatórios em disciplinas (Q40)	5,63
Créditos em atividades programadas (Q41)	5,58
Incentivo à produção bibliográfica/técnica/artística (Q39)	5,27
Horários de oferta das disciplinas (Q37)	5,23

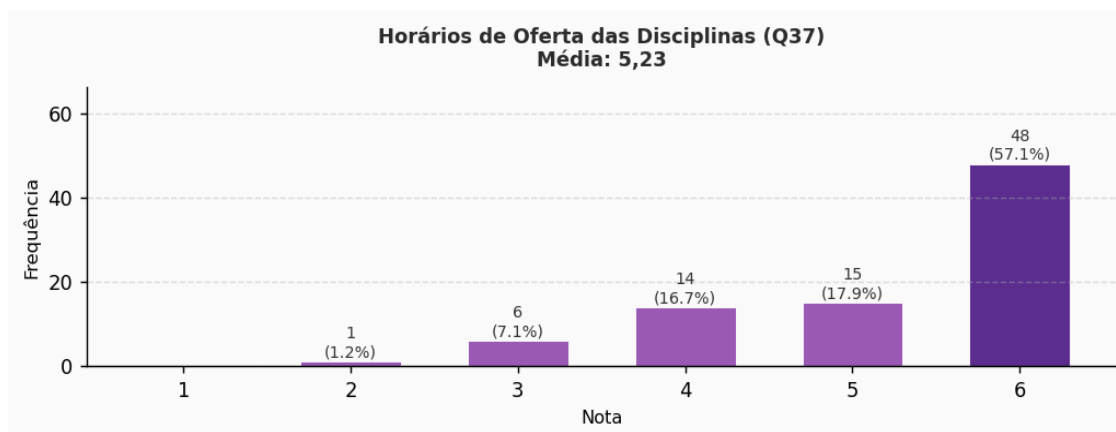
7.1 Conteúdos e bibliografias

Os conteúdos e bibliografias propostos nas disciplinas foram avaliados com média de 5,65/6,0, com 71,4% de notas máximas. Nenhum respondente atribuiu notas 1 ou 2, e apenas 1,2% atribuiu nota 3.



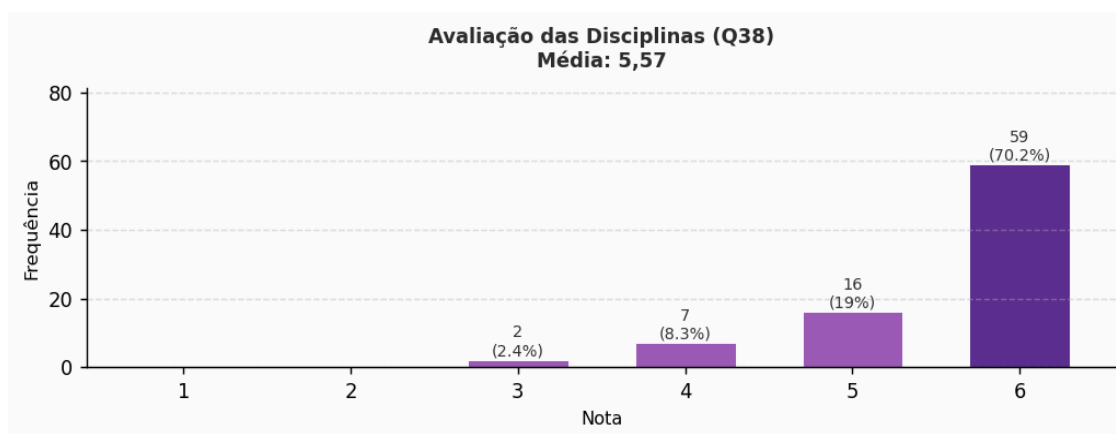
7.2 Horários de oferta das disciplinas

Os horários das disciplinas obtiveram média de 5,23/6,0, porém com distribuição mais dispersa do que outros indicadores pedagógicos: 7,1% atribuíram nota 3 e 16,7% nota 4. Nas sugestões abertas, a ampliação de oferta no período noturno e aos sábados é reiteradamente solicitada, dado o perfil trabalhador do corpo discente.



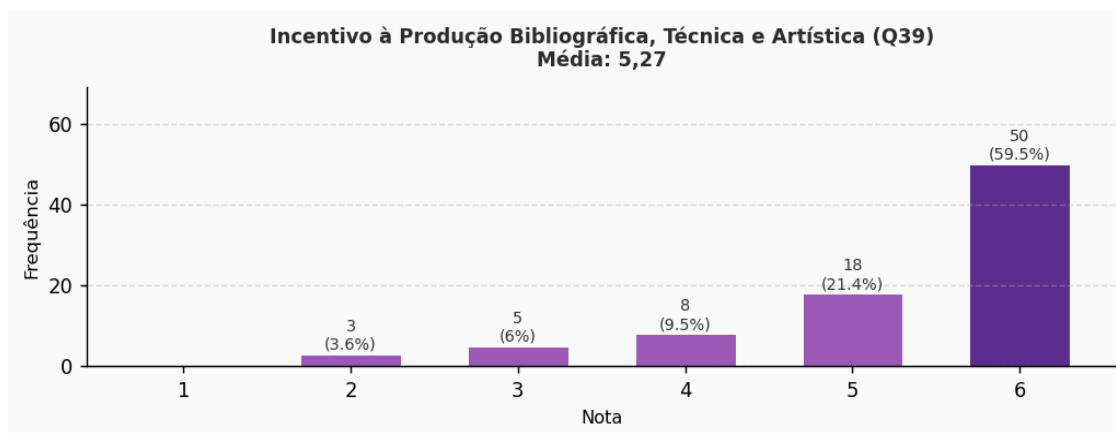
7.3 Avaliação das disciplinas

A avaliação das disciplinas foi bem recebida, com média de 5,57/6,0 e 70,2% de notas máximas. O instrumento não registrou avaliações 1 ou 2, e apenas 2,4% atribuíram nota 3.



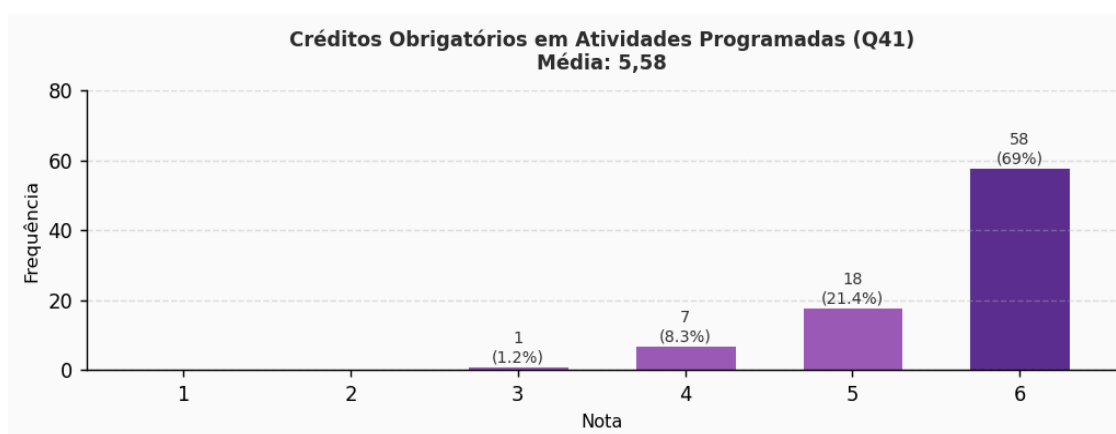
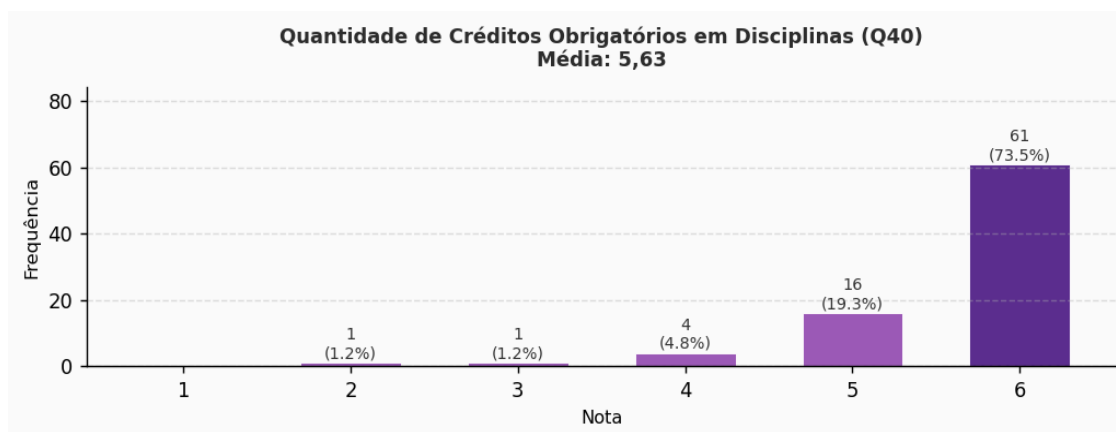
7.4 Incentivo à produção

O incentivo à produção bibliográfica, técnica e artística discente obteve média de 5,27/6,0, com 59,5% de notas máximas. Há margem de crescimento, especialmente considerando as sugestões abertas de mais eventos internos e parcerias para publicação.



7.5 Créditos obrigatórios

Tanto a quantidade de créditos obrigatórios em disciplinas (5,63/6,0) quanto em atividades programadas (5,58/6,0) foram bem avaliados, com 73,5% e 69% de notas máximas, respectivamente. Esses resultados indicam que a estrutura curricular do programa é percebida como adequada pela grande maioria dos discentes.



8. Condições de permanência e bem-estar

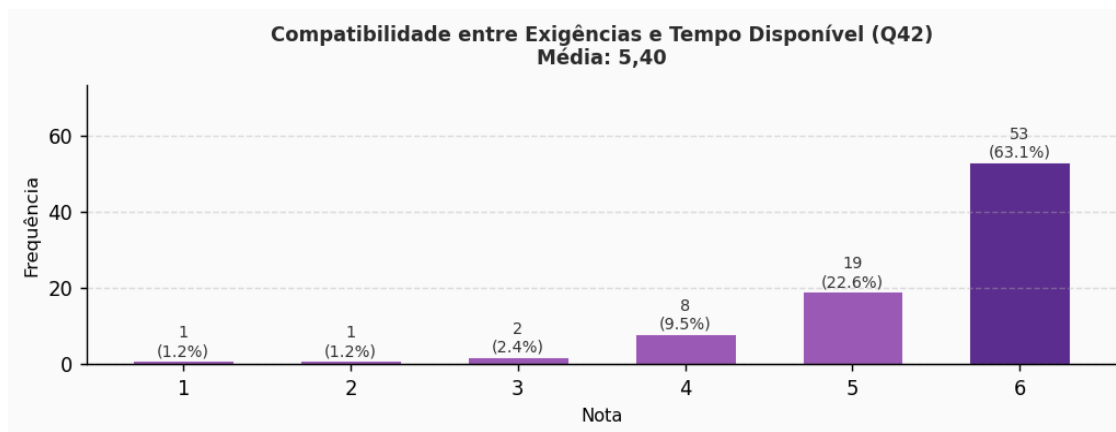
Este eixo abrange a autoavaliação dos discentes quanto aos procedimentos pedagógicos, incluindo conteúdos e bibliografias das disciplinas, avaliação das disciplinas, créditos obrigatórios em disciplinas, créditos em atividades programadas, incentivo à produção bibliográfica/técnica/artística e horários de oferta das disciplinas.

Indicador	Média /6,0
Transparência na comunicação institucional (Q44)	5,44
Clareza e previsibilidade das normas e prazos (Q43)	5,43
Compatibilidade entre exigências e tempo disponível (Q42)	5,40

Esses três indicadores apresentam médias próximas e situadas na faixa de 'Muito Bom'. A distribuição de notas, porém, revela em todos eles um grupo de aproximadamente 10 a 15% de respondentes que atribuíram notas entre 3 e 4, apontando experiências distintas das da maioria.

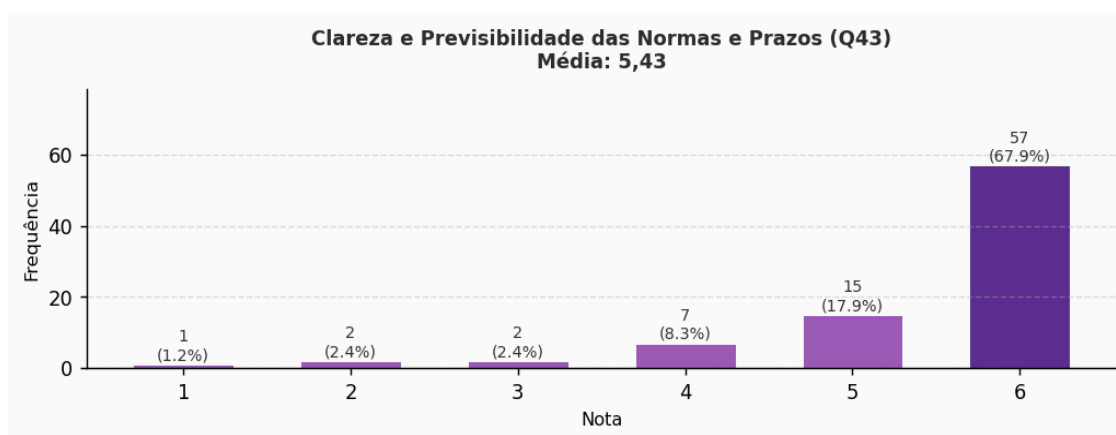
8.1 Compatibilidade entre exigências e tempo

Com média de 5,40/6,0, a compatibilidade entre as exigências do programa e o tempo disponível recebeu 63,1% de notas máximas. Os 9,5% que atribuíram nota 4 e os 2,4% que atribuíram nota 3 provavelmente correspondem aos discentes que relatam, nas questões abertas, dificuldade em conciliar trabalho e pesquisa.



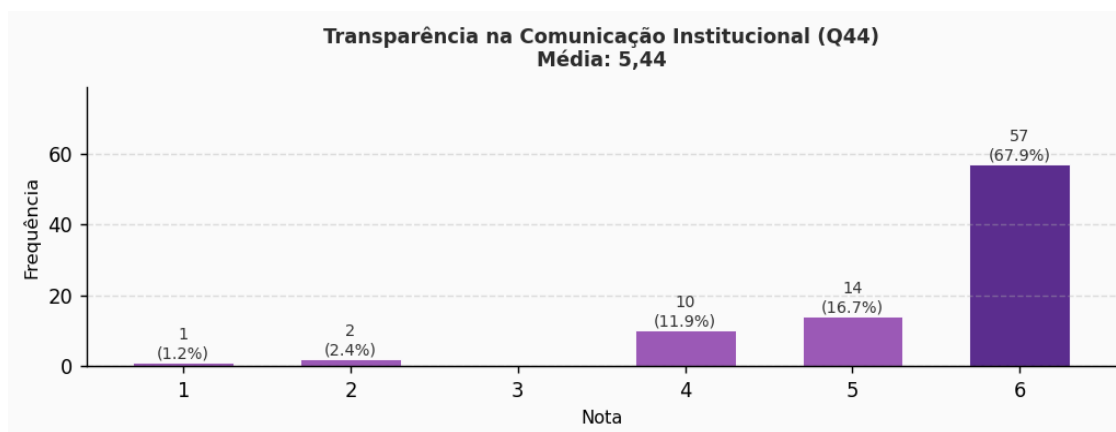
8.2 Clareza das normas e prazos

A clareza e previsibilidade das normas e prazos do PPGEL alcançou 5,43/6,0, com 67,9% de notas máximas. As sugestões abertas reforçam que a clareza nas comunicações processuais, especialmente via SEI, pode ser aprimorada.



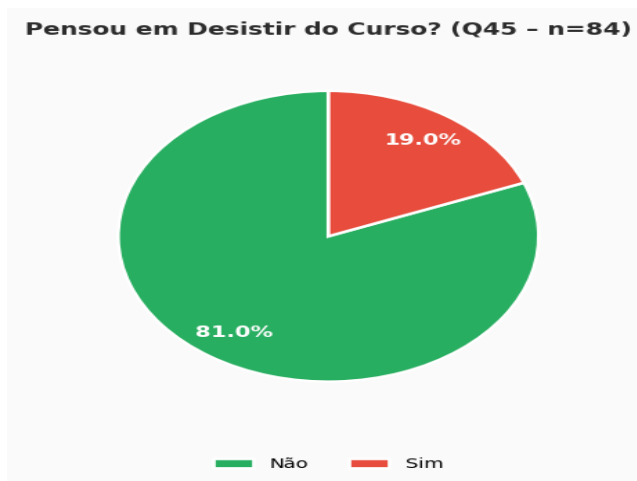
8.3 Transparência na comunicação institucional

A transparência na comunicação institucional obteve média de 5,44/6,0, também com 67,9% de notas máximas. Aproximadamente 11,9% dos respondentes atribuíram nota 4, e 2,4% nota 2, o que sinaliza a existência de insatisfação pontual com os fluxos de comunicação do programa.



8.4 Intenção de desistência

Quando perguntados se já pensaram em desistir do curso, 19% responderam afirmativamente. As principais motivações relatadas foram a dificuldade de conciliar trabalho e vida acadêmica, problemas de saúde (física e mental), falta de apoio financeiro e, em casos isolados, dificuldades na relação com o orientador.

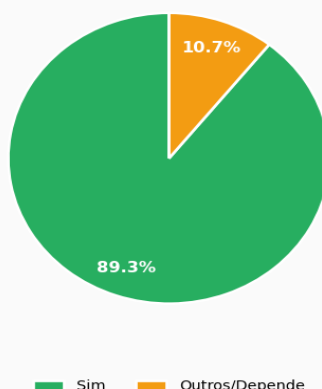


Entre as narrativas mais expressivas nas respostas abertas, destaca-se o relato de uma discente que descreveu, de forma detalhada, a ausência quase total de orientação ao longo do mestrado. Esse caso reforça a necessidade de mecanismos institucionais de monitoramento e intervenção na relação orientador-orientando.

8.5 Segurança no ambiente acadêmico

A grande maioria dos discentes (89,3%) declarou sentir-se segura no ambiente do PPGEL quanto a situações de assédio, discriminação ou constrangimento. Esse é um resultado positivo, embora os 10,7% restantes mereçam atenção, incluindo ao menos um relato relacionado à segurança física do campus.

Sente-se Seguro(a) no Ambiente do PPGEL? (Q58 - n=84)



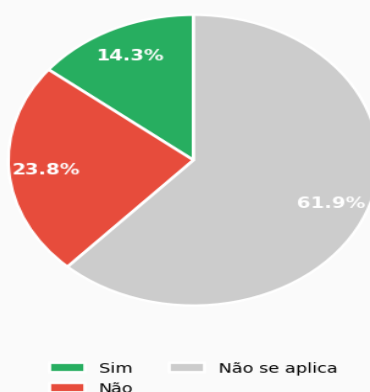
9. Planejamento administrativo

Indicador	Média /6,0
Divulgação dos critérios de concessão de bolsas (Q48)	5,29
Procedimentos de seleção de discentes (Q52)	5,48
Escolha dos critérios de concessão de bolsas (Q49)	5,13
Disponibilização de auxílio-evento (Q50)	4,84

9.1 Suficiência da bolsa

Entre os respondentes que recebem bolsa, 14,3% consideram o valor suficiente para a permanência no curso, enquanto 23,8% respondem negativamente. A maioria (61,9%) marcou “não se aplica”, sugerindo que grande parte dos discentes não é bolsista, coerente com o alto percentual de trabalhadores identificado no perfil demográfico.

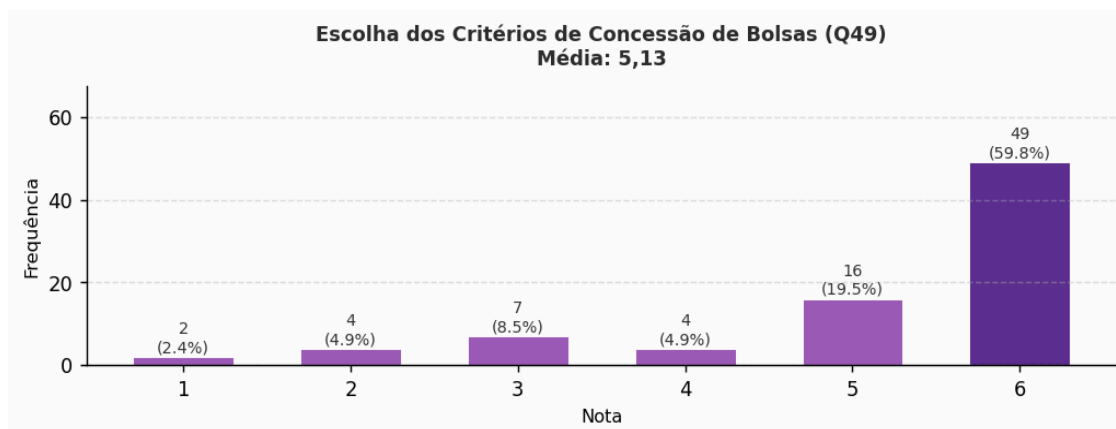
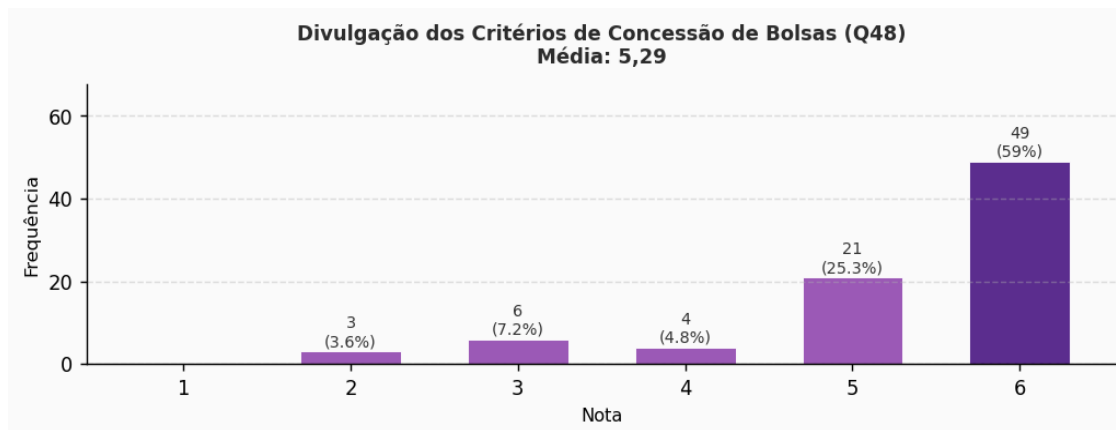
Bolsa Suficiente para Permanência? (Q47 - n=84)



9.2 Critérios de bolsas

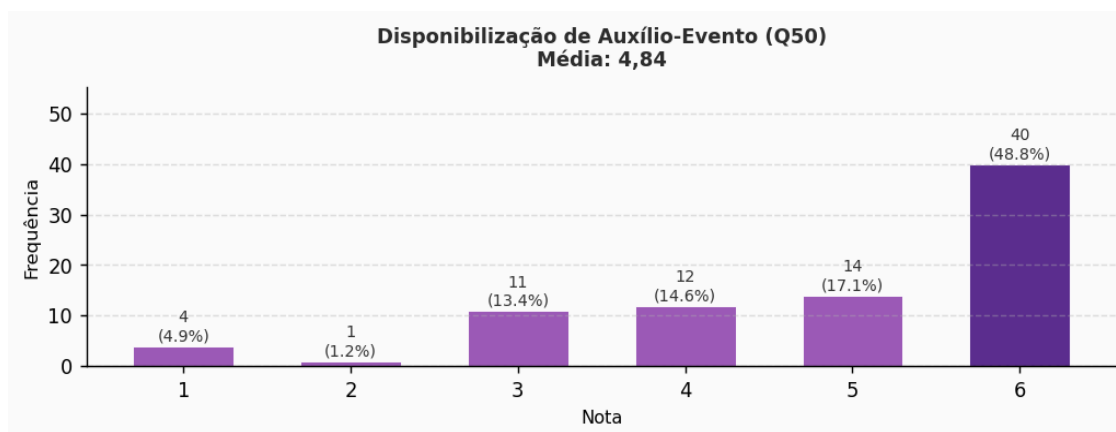
A divulgação dos critérios de concessão de bolsas obteve média de 5,29/6,0, com 59% de notas máximas. A escolha dos critérios, avaliada separadamente, recebeu média ligeiramente

inferior (5,13/6,0). Uma sugestão recorrente nas respostas abertas é a inclusão de pontuação para atuação na educação básica, atualmente não contemplada nos critérios.



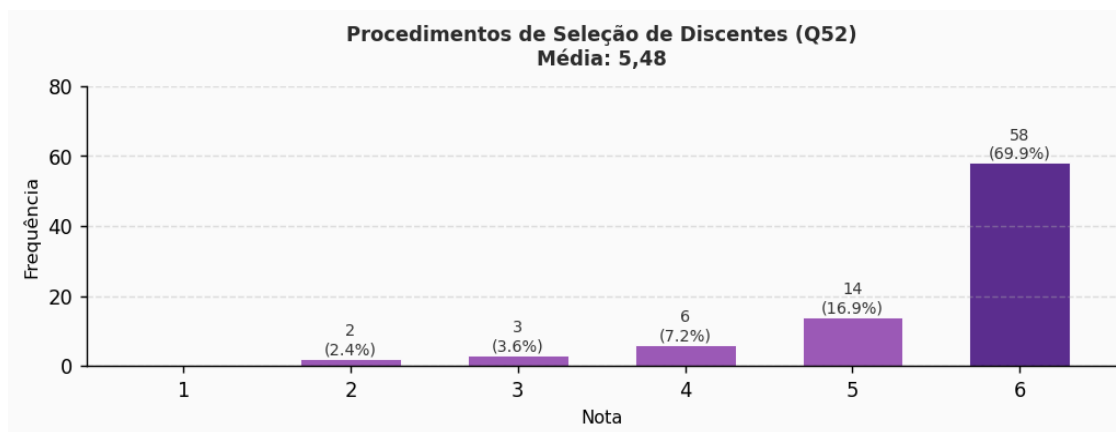
9.3 Auxílio-evento

A disponibilização de auxílio-evento obteve média de 4,84/6,0, com distribuição mais dispersa: 4,9% atribuíram nota 1 e 13,4% nota 3. Considerando que a participação em eventos é um requisito importante para a produção acadêmica, o fortalecimento desse mecanismo de apoio financeiro é relevante.



9.4 Procedimentos de seleção

Os procedimentos de seleção de discentes foram avaliados positivamente, com média de 5,48/6,0 e 69,9% de notas máximas. Nenhum respondente atribuiu nota 1, e apenas 2,4% atribuíram nota 2.



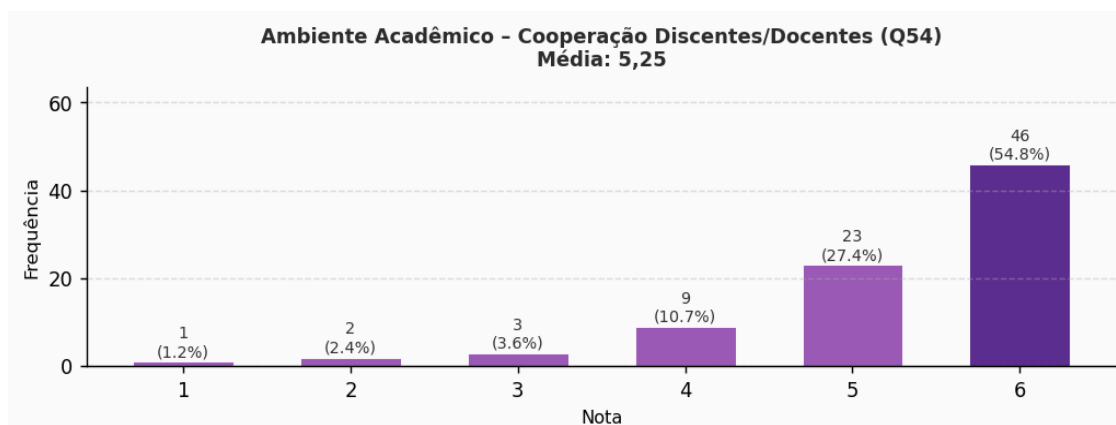
10. Clima institucional, inclusão e pertencimento

Este eixo apresenta médias na faixa de “Muito bom”, com exceção da valorização das produções discentes, que se aproxima do limite inferior da faixa. Os quatro indicadores compartilham uma distribuição em que a maioria pontua alto, mas uma fração relevante – entre 7% e 11% – situa avaliações em notas intermediárias, o que merece atenção contínua.

Indicador	Média /6,0
Ambiente acadêmico – cooperação discentes/docentes (Q54)	5,25
Políticas de inclusão e diversidade (Q55)	5,21
Acessibilidade para estudantes com necessidades específicas (Q56)	5,06
Valorização e divulgação das produções discentes (Q57)	4,86

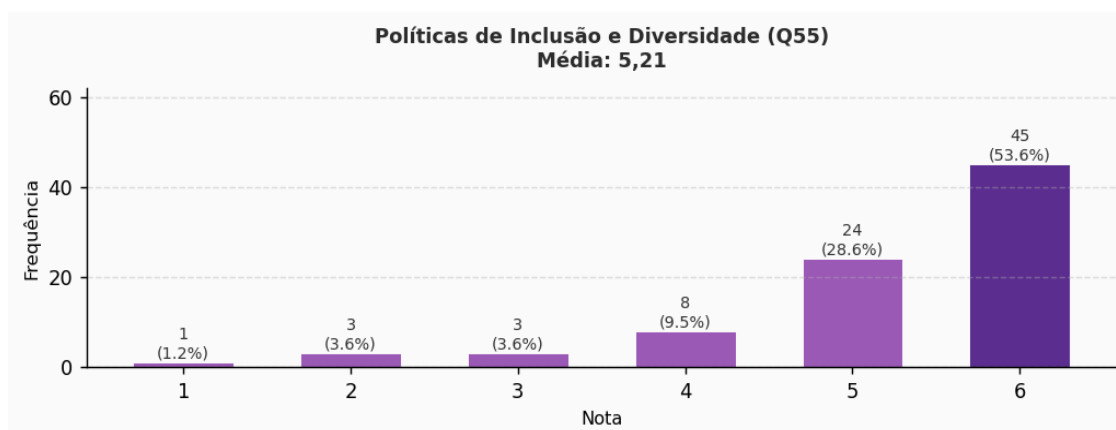
10.1 Ambiente acadêmico

A cooperação entre discentes e docentes foi avaliada com média de 5,25/6,0. A nota máxima foi atribuída por 54,8% dos respondentes, mas 10,7% escolheram nota 4 e 3,6% nota 3, indicando que o ambiente colaborativo, embora predominantemente positivo, não é percebido de forma uniforme.



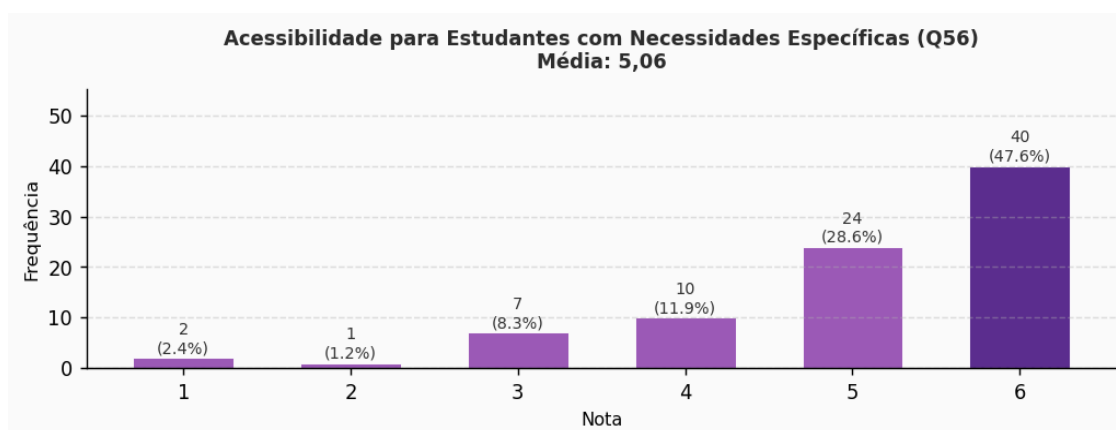
10.2 Políticas de inclusão e diversidade

As políticas de inclusão e diversidade obtiveram média de 5,21/6,0, com 53,6% de notas máximas. O perfil do corpo discente — majoritariamente pardo, feminino e com atuação na educação básica — confere relevância estratégica a este indicador.



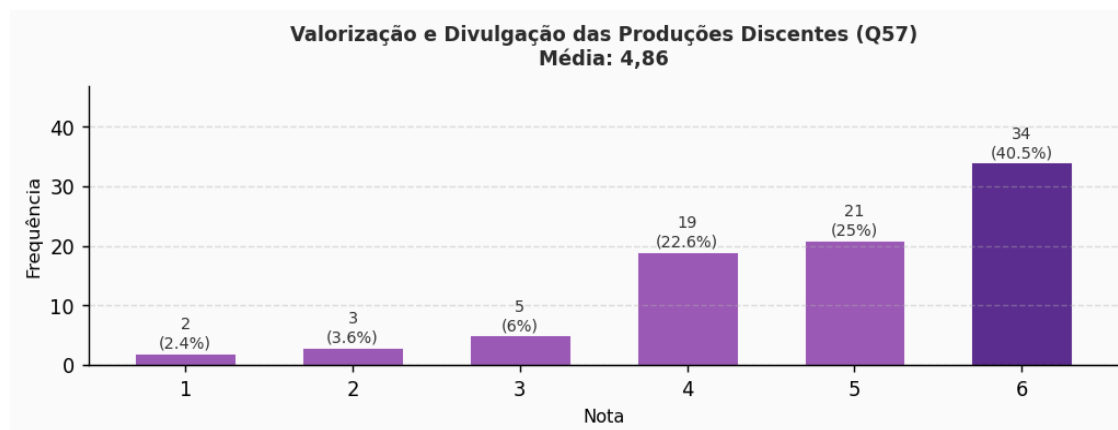
10.3 Acessibilidade

A acessibilidade para estudantes com necessidades específicas alcançou média de 5,06/6,0. A distribuição é mais dispersa do que nos demais indicadores do eixo: 8,3% atribuíram nota 3 e 11,9% nota 4, o que pode refletir tanto limitações da infraestrutura física quanto insuficiência de políticas específicas.



10.4 Valorização e divulgação das produções discentes

Com média de 4,86/6,0, este é o indicador mais baixo do eixo. Apenas 40,5% atribuíram nota máxima, e 22,6% escolheram nota 4. Nas respostas abertas, pelo menos um relato aponta que discentes com produções em congressos e periódicos fora de Mato Grosso não se sentiram reconhecidos pelo programa, chegando a parar de divulgar sua produção internamente. Esse dado sugere a necessidade de uma política mais ativa e equitativa de visibilidade das pesquisas discentes.



11. Internacionalização e visibilidade

O eixo de internacionalização e visibilidade concentra médias intermediárias, com espaço considerável para crescimento.

Dimensão/Indicador	Média
Incentivo à publicação em periódicos internacionais (Q60)	4,60 / 6,0
Atualização do site do PPGEL (Q62)	4,71 / 6,0
Incentivo à participação em eventos internacionais (Q59)	4,71 / 6,0
Divulgação – intercâmbio e cooperação internacional (Q61)	4,79 / 6,0
Visibilidade – site e redes sociais (Q51)	4,77 / 6,0
Divulgação e apoio aos grupos de pesquisa (Q53)	4,75 / 6,0

As sugestões abertas convergem em três direções: maior presença nas redes sociais com divulgação de defesas, editais e produções; atualização e reorganização do site institucional e ampliação do apoio à participação em eventos e periódicos nacionais e internacionais.

12. Infraestrutura

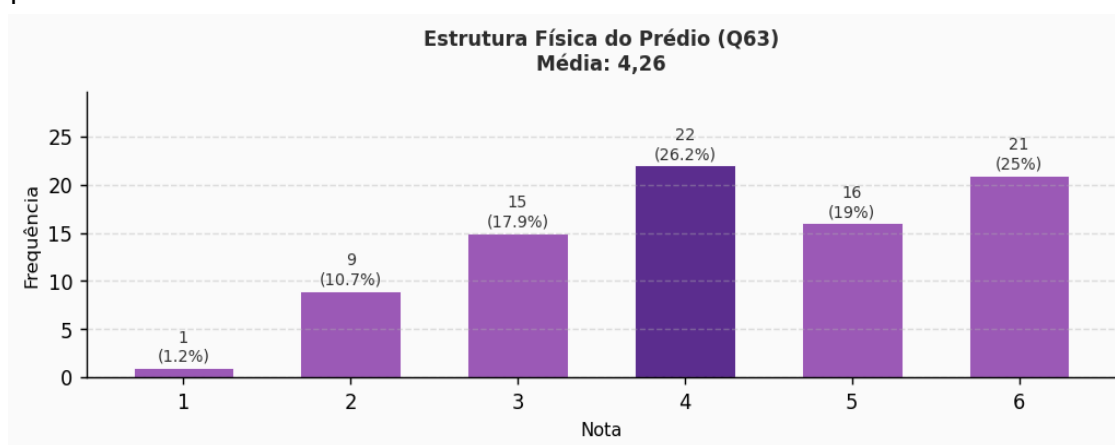
O eixo de infraestrutura concentra as avaliações mais baixas do instrumento, configurando-se como área prioritária de investimento institucional.

Dimensão/Indicador	Média
--------------------	-------

Estrutura física – prédio, iluminação, acústica (Q63)	4,26 / 6,0
Estado e conservação dos móveis (Q65)	4,33 / 6,0
Tecnologias de informação e comunicação (Q66)	4,37 / 6,0
Número de salas – Coordenação, aulas, pesquisa (Q64)	4,57 / 6,0
Acervo da Biblioteca Central (Q68)	4,86 / 6,0
Limpeza dos espaços (Q67)	4,89 / 6,0

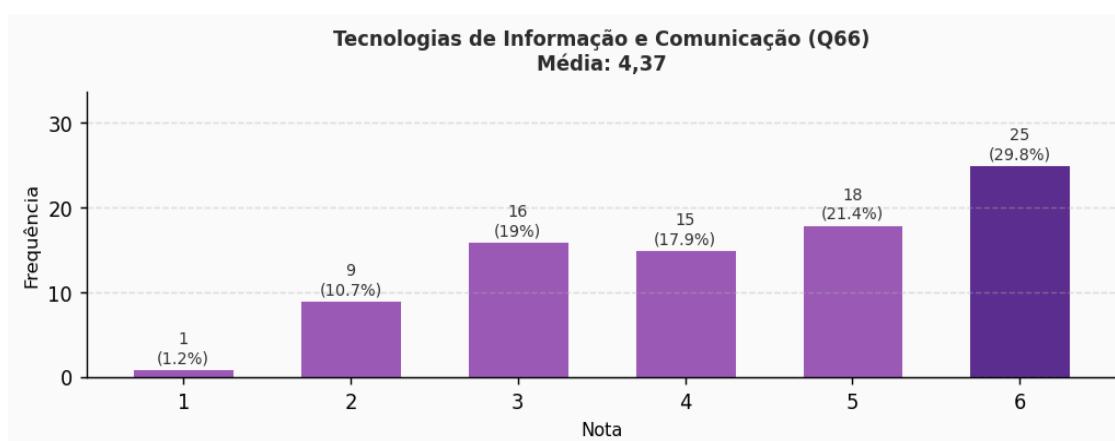
12.1 Estrutura física e mobiliário

A estrutura física obteve a menor média do instrumento (4,26/6,0), com distribuição relativamente dispersa: 10,7% atribuíram nota 2 e apenas 25% atribuíram nota 6. O estado do mobiliário (4,33) apresenta um resultado semelhante. As sugestões abertas reforçam a necessidade de reforma e modernização do espaço físico, incluindo climatização e equipamentos.



12.2 Tecnologias de Informação e Comunicação

As TICs utilizadas como apoio à aprendizagem alcançaram média de 4,37/6,0. A distribuição das notas é expressivamente dispersa, o que indica experiências heterogêneas entre os discentes. Investimentos em conectividade, equipamentos e plataformas digitais são recomendados.



13. Análise das sugestões abertas

As respostas subjetivas do questionário estão distribuídas em duas questões: a Q46, que solicitava os motivos para eventual intenção de desistência (vinculada ao eixo de permanência), e a Q69, que convidava os discentes a apresentar sugestões de melhoria para as atividades do programa (30 contribuições recebidas). As respostas foram analisadas em conjunto e organizadas por afinidade temática, com indicação dos indicadores quantitativos com os quais cada categoria dialoga.

13.1 Conciliação entre trabalho, família e vida acadêmica

Indicadores relacionados: Q42 (compatibilidade exigências/tempo – 5,40), Q37 (horários das disciplinas – 5,23), Q22 (dedicação à pesquisa – 5,46).

A dificuldade de conciliar trabalho, compromissos familiares e exigências acadêmicas foi o tema mais recorrente na Q46, aparecendo em, pelo menos, oito relatos entre os 19% que pensaram em desistir.

Discentes que atuam na educação básica descrevem a tríplice jornada — docência, pesquisa e escrita — como o principal fator de esgotamento.

Uma respondente relata que pensa seriamente em desistir todos os dias por não ter conseguido licença do trabalho para se dedicar à tese, mesmo amando sua pesquisa e sua orientadora.

Na Q69, a solicitação de ampliação de disciplinas no período noturno e aos sábados aparece em múltiplas contribuições como medida estrutural para mitigar esse problema.

13.2 Relação orientador(a)-orientando(a)

Indicadores relacionados: Q10 (atuação do orientador(a) – 5,77), Q14 (integração entre discentes – 4,88), Q15 (clareza das orientações – 5,70), Q16 (frequência das reuniões – 5,50), Q17 (qualidade das devolutivas – 5,55).

Embora as médias quantitativas da orientação sejam as mais altas do instrumento, a Q46 contém o relato mais extenso do questionário: uma discente descreve em detalhes a ausência quase total de orientação durante o mestrado, incluindo encontros virtuais contados nos dedos, desconhecimento da pesquisa pela orientadora na banca de qualificação, recusa de leitura da dissertação antes da versão final e negativa de autorização para envio ao sistema no último prazo disponível.

O relato aponta que a Coordenação do PPGEL precisou suprir as lacunas da orientação, o que indica que o programa já dispõe de mecanismos informais de suporte, mas carece de um protocolo formal.

Na Q69, a proposta de relatórios semestrais de orientação assinados conjuntamente por orientador(a) e orientando(a) aparece como a sugestão mais estruturada para institucionalizar o acompanhamento.

Outra contribuição da Q69 menciona a percepção de que, ao ingressar no programa, havia escassez de incentivo à pesquisa e pouco diálogo entre docentes e discentes, sugerindo atividades que estimulem esse intercâmbio.

13.3 Comunicação institucional e processos administrativos

Indicadores relacionados: Q43 (clareza das normas e prazos – 5,43), Q44 (transparência da comunicação – 5,44), Q11 (atuação da Secretaria – 5,65).

A Q46 registra, ao menos, um relato de intenção de desistência motivado especificamente pela falta de apoio da Secretaria em esclarecimentos sobre créditos, bolsas e eventos.

Na Q69, a comunicação por e-mail da Secretaria é destacada negativamente: uma respondente relata ter recebido o mesmo e-mail de retorno quatro vezes, apontando incorreção sem indicar como corrigi-la.

Uma sugestão objetiva da Q69 propõe um passo a passo detalhado para inscrição no programa e solicitação de bolsas via SEI, dado que mais de 20 candidaturas foram indeferidas no último certame por inconsistências processuais.

A transparência na comunicação sobre critérios de bolsas e oportunidades acadêmicas também é citada como ponto de melhoria, com pedido de maior clareza sobre prazos e normas.

13.4 Critérios de bolsas e apoio financeiro

Indicadores relacionados: Q47 (suficiência da bolsa – 14,3% consideram suficiente), Q48 (divulgação dos critérios – 5,29), Q49 (escolha dos critérios – 5,13), Q50 (auxílio-evento – 4,84).

Falta de incentivo financeiro e falta de tempo aparecem juntos na Q46 como motivadores de intenção de desistência em pelo menos dois relatos.

A Q69 traz a sugestão mais concreta deste eixo: revisão dos critérios de pontuação para bolsas, com inclusão da experiência na educação básica, atualmente não contemplada no Anexo I (que pontuaria apenas experiência no ensino superior). Essa demanda é diretamente validada pelo perfil demográfico, no qual 78,8% dos discentes que trabalham atuam na educação básica.

O auxílio-evento, com média de 4,84 e 4,9% de nota mínima, é também mencionado na Q69 como limitador da participação em congressos.

13.5 Atividades formativas, produção e integração acadêmica

Indicadores relacionados: Q33 (atividades formativas complementares – 5,00), Q39 (incentivo à produção – 5,27), Q27 (quantidade de ações técnico-culturais – 4,40), Q28 (qualidade das ações – 5,22), Q54 (ambiente acadêmico – 5,25), Q14 (integração entre discentes – 4,88).

A Q69 registra pedidos de criação de seminários regulares internos ao PPGEL para socialização das pesquisas em andamento, com ênfase na troca interdisciplinar entre discentes e docentes.

Workshops, oficinas de escrita acadêmica e parcerias com a educação básica são sugeridos como formas de ampliar a formação complementar (Q33) e a integração com a comunidade externa.

Uma contribuição da Q69 solicita que o programa produza eventos próprios para divulgação das pesquisas discentes, conectando-se diretamente ao indicador Q57 (valorização das produções – 4,86).

Outro relato aponta a percepção de que pesquisas sobre certos temas são mais valorizadas institucionalmente do que outras, configurando uma assimetria de reconhecimento que afeta o sentimento de pertencimento (Q54 e Q55).

A sugestão de integração entre o PPGEL e programas de áreas afins, como o PPGFIL, aparece como oportunidade de enriquecimento interdisciplinar.

13.6 Visibilidade, divulgação e internacionalização

Indicadores relacionados: Q51 (visibilidade – site e redes sociais – 4,77), Q53 (divulgação dos grupos de pesquisa – 4,75), Q57 (valorização das produções discentes – 4,86), Q59 (eventos internacionais – 4,71), Q60 (periódicos internacionais – 4,60), Q62 (atualização do site – 4,71).

A Q69 é a fonte mais rica para este eixo, em que muitos respondentes solicitam maior atividade no Instagram do programa, com divulgação de defesas, editais abertos, eventos e produções de docentes e discentes.

A reorganização do site é citada para melhorar o acesso a documentos, linhas de pesquisa e oportunidades, tornando o programa mais acessível e visível à comunidade acadêmica.

Um respondente menciona ter publicado em revistas com bom Qualis fora de MT e apresentado trabalhos em congressos externos, sem que o programa registrasse ou valorizasse essas produções, levando-o a parar de divulgar internamente o que fazia.

Maior divulgação das dissertações e teses defendidas, incentivo à publicação posterior em livros e apoio à submissão a seleções de melhores trabalhos são demandas que se conectam diretamente aos indicadores de internacionalização e visibilidade.

13.7 Infraestrutura e condições físicas

Indicadores relacionados: Q63 (estrutura física – 4,26), Q65 (mobiliário – 4,33), Q66 (TIC – 4,37), Q64 (número de salas – 4,57).

A Q69 reforça os dados quantitativos mais baixos do instrumento com sugestões diretas de climatização das salas, modernização de equipamentos e criação de espaços de estudo com acesso à internet.

Uma contribuição sintetiza a percepção geral: a UFMT necessita de atualização de modo geral, desde o prédio até os equipamentos e móveis das salas de aula.

A melhoria do acesso online ao programa também é mencionada, com pedido de aprimoramento da plataforma digital de interação.

14. Síntese dos resultados

A incorporação das respostas abertas (Q46 e Q69) ao conjunto dos dados quantitativos amplia e aprofunda a leitura dos resultados. Os pontos fortes consolidados mantêm-se inalterados em relação ao que os dados numéricos indicavam, mas os eixos de melhoria ganham maior precisão e urgência quando lidos à luz das narrativas discentes.

14.1 Pontos fortes consolidados

Dimensão/Indicador	Média
Respeito à autonomia intelectual do discente (Q18)	5,86 / 6,0
Contribuição para formação crítica e intelectual (Q29)	5,80 / 6,0
Atuação do(a) orientador(a) – geral (Q10)	5,77 / 6,0
Incentivo à autonomia intelectual pelo programa (Q32)	5,71 / 6,0
Atuação da Coordenação (Q8)	5,74 / 6,0
Conforto para diálogo crítico com orientador(a) (Q20)	5,73 / 6,0
Disponibilidade do orientador para prazos acadêmicos (Q19)	5,71 / 6,0

Clareza das orientações de pesquisa (Q15)	5,70 / 6,0
Atuação da Secretaria (Q11)	5,65 / 6,0
Contribuição para inserção profissional futura (Q31)	5,65 / 6,0
Conteúdos e bibliografias das disciplinas (Q36)	5,65 / 6,0

Nota: a Q32 (incentivo à autonomia intelectual pelo programa, 5,71) foi incorporada à tabela de pontos fortes a partir da análise do relatório complementar, reforçando que a autonomia intelectual é percebida como marca do PPGEL em múltiplas dimensões – tanto na orientação (Q18) quanto no programa como um todo (Q32).

14.2 Eixos prioritários de melhoria

Dimensão/Indicador	Média
Estrutura física – prédio e conservação (Q63)	4,26 / 6,0
Estado e conservação dos móveis (Q65)	4,33 / 6,0
Tecnologias de informação e comunicação (Q66)	4,37 / 6,0
Quantidade de ações técnico-culturais (Q27)	4,40 / 6,0
Número de salas disponíveis (Q64)	4,57 / 6,0
Incentivo à publicação em periódicos internacionais (Q60)	4,60 / 6,0
Integração com a educação básica (Q13)	4,70 / 6,0
Incentivo a eventos internacionais (Q59)	4,71 / 6,0
Visibilidade – site e redes sociais (Q51)	4,77 / 6,0
Valorização e divulgação das produções discentes (Q57)	4,86 / 6,0
Disponibilização de auxílio-evento (Q50)	4,84 / 6,0

Nota: Q57 (valorização das produções discentes, 4,86) e Q50 (auxílio-evento, 4,84) foram incorporados a esta tabela a partir da análise do relatório complementar e das respostas abertas, que revelaram relatos concretos de invisibilidade de produções discentes e limitação financeira para participação em eventos.

15. Considerações finais e recomendações

A leitura integrada dos dados quantitativos e das respostas abertas revela um programa academicamente robusto, reconhecido pelos discentes pela qualidade da formação crítica, pela autonomia que proporciona e pela atuação da Coordenação. Ao mesmo tempo, a análise das narrativas subjetivas confere maior especificidade e urgência a alguns eixos de melhoria que os dados numéricos, isoladamente, não permitiam dimensionar com a mesma profundidade.

15.1 Prioridade alta

Reforma e modernização da infraestrutura física: climatização, mobiliário, equipamentos tecnológicos e espaços de estudo com conectividade (Q63, Q65, Q66 – médias abaixo de 4,40; reiterado na Q69).

Institucionalização do acompanhamento da relação orientador(a)-orientando(a): criação de relatório semestral conjunto, assinado por orientador(a) e orientando(a), com ciência da Coordenação. A existência de, ao menos, um caso documentado de ausência sistemática de orientação na Q46 torna essa medida urgente.

Aprimoramento da comunicação administrativa: padronização das respostas da Secretaria por e-mail com orientações claras e objetivas sobre como corrigir pendências e elaboração de tutorial detalhado para processos via SEI (Q43, Q44; relatos da Q69).

15.2 Prioridade média

Ampliação da oferta de disciplinas no período noturno e aos sábados, atendendo ao perfil majoritário de discentes que conciliam trabalho e estudos (Q37, Q42; demanda recorrente na Q46 e Q69).

Revisão dos critérios de concessão de bolsas para incluir pontuação pela atuação na educação básica, corrigindo assimetria em relação ao ensino superior (Q49; sugestão objetiva da Q69 respaldada pelo perfil demográfico).

Política ativa de valorização e divulgação das produções discentes, incluindo todas as pesquisas independentemente do tema ou da origem geográfica da publicação (Q57 – 4,86; relato expressivo na Q69).

Fortalecimento do auxílio-evento e simplificação dos processos de solicitação, ampliando o acesso dos discentes a congressos nacionais e internacionais (Q50 – 4,84).

Presença digital qualificada: publicações regulares nas redes sociais sobre defesas, editais, eventos e produções; reorganização do site para facilitar acesso a documentos e linhas de pesquisa (Q51, Q62; múltiplas sugestões na Q69).

15.3 Prioridade complementar

Criação de seminários regulares internos para socialização das pesquisas em andamento, estimulando o diálogo entre discentes e docentes e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao programa (Q14, Q54; Q69).

Ampliação das atividades formativas complementares: oficinas de escrita acadêmica, formações voltadas à educação básica e eventos próprios do PPGEL para divulgação das pesquisas discentes (Q33, Q39, Q27; Q69).

Fortalecimento da integração com a educação básica e com a comunidade externa, por meio de parcerias com a rede estadual e projetos de formação continuada de professores (Q13, Q12; Q69).

Incentivo sistemático à produção bibliográfica e à participação em eventos e periódicos internacionais, com apoio institucional para submissões e acompanhamento dos resultados (Q59, Q60; Q69).

Revisão das políticas de inclusão, acessibilidade e pertencimento, assegurando equidade no reconhecimento das produções e nos mecanismos de apoio a estudantes com necessidades específicas (Q55, Q56, Q57).

Documento elaborado com base nos dados do Questionário de Autoavaliação do PPGEL – Discentes | Maio de 2026